B - 69

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO — DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.º • SÁBADO, 17 DE JULHO DE 1971 • AVENÇA • N.º 747

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA — PROPRIEDADE — V.ª e HERD.ª DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2$00

SOBRE AS MULHERES

A emancipação da mulher não é uma coisa à parte, uma coisa especial, um compartimento estanque: é apenas um aspecto da emancipação cívica e mental dos cidadãos de um país, uma perspectiva do vasto trabalho social que os responsáveis pela política, pela Informação e pela Educação têm a obrigação de prosseguir.

As mulheres algarvias formam certamente o grupo de cidadãos que neste pólo sul de Portugal mais se ressentiu com a mudança de esquemas sociais, económicos e morais durante a última década.

ALGARVIAS

ENQUANTO os homens partiram, foram elas que *ficaram;* e foram as mais directas protagonistas da crise das indústrias tradicionais e ainda foram elas que se viram *sós* nos campos e nas cidades, por este ou por aquele motivo reduzidas não apenas à condição de fêmeas para cujas mãos passou a administração e a condução dos negócios familiares, mas também na necessidade de elas próprias inventarem os meios indispensáveis para a sua subsistência, para a sua afectividade e para a sua vida intelectual.

Com um baixo nível de participação na vida associativa e assistindo marginalmente à consolidação de uma estrutura de consumo sem precedentes na Província e com um progressivo aumento do número de mulheres que se auto-governam econòmicamente, a autoridade tradicional na família veio pouco a pouco dando lugar a um autoritarismo feminino que logo e já a adolescente revela. As mulheres algarvias ganharam em sua grande maioria uma atitude individualista e acrítica, que nada tem a ver com a noção aceitável da sua emancipação cívica e mental e da sua participação na vida colectiva de uma forma que não seja meramente profissional.

A moda, a mistura quantas vezes desregrada das cópias do «estilo estrangeiro» e a introdução de uma «doce vita» algarviana, estiveram no início de um círculo vicioso que levou as mulheres algarvias ao desconhecimento e alheamento das realidades económicas e culturais da sociedade, reduzindo os seus dias ao cansaço do trabalho e ao cansaço do divertimento. Um círculo que deu o golpe fatal numa relativa personalidade sócio-cultural que o Algarve possuía sob formas tão diversas. E a maioria dos homens novos vivendo na expectativa de mais dia menos dia conseguirem uma França fácil ou terem de cumprir obrigações inadiáveis, não conseguiu manter essa relativa personalidade quanto mais dinamizá-la.

É perante este quadro que a Imprensa regional tem a grave responsabilidade de denunciar tudo o que mascarado de «emancipação feminina» não passa afinal de mero oportunismo de circunstância.

(Conclui na 6.ª página)

Janela do MUNDO

OS ESTRANHOS CAMINHOS DA DIPLOMACIA PARA SERVIR OS INTERESSES POLÍTICOS

O VERÃO prepara decisivos eventos internacionais, alguns de consequências importantes para o resto do Mundo e para a paz entre os povos.

Na Europa, a Grã-Bretanha trava uma surda luta interna de ordem económica para igualar o passo ao das grandes potências. A sua admissão ao Mercado Comum está a dividir a população ameaçando provocar uma crise como desde há muito se não regista no Reino Unido. Aliás, a «guerra» europeia trava-se entre as superpotências, estando na primeira fila a Alemanha Federal e a França.

O último encontro Pompidou-Brandt, realizado em atmosfera amigável e cordial, terminou com um desentendimento puro e sim-

(Conclui na 8.ª página)

Vai realizar-se o I Festival de Cinema Amador de Portimão

DE 8 a 15 do próximo mês, vai o Boa Esperança A. C. Portimonense promover, numa organização do seu Grupo Juvenil de Cinema, o I Festival de Cinema Amador de Portimão, que conta com a colaboração da Comissão Regional de Turismo, Câmara Municipal de Portimão, Escola Técnica e vários outros organismos e empresas portimonenses.

Segundo o Regulamento já em distribuição, serão admitidos filmes nos formatos de 8, super 8 e 16 mm que se inscreverem até 31 do corrente.

Vários prémios se anunciam, esperando-se a participação de elevado número de cineastas amadores nacionais neste certame que será, sem dúvida, uma das mais válidas iniciativas do programa festivo deste Verão algarvio.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

(continuação) por Ernesto Coutinho

VII — AS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

23. AS REGIÕES AUTÓNOMAS E A DESIGNAÇÃO DE ESTADOS.

Outro dos «pontos quentes» da revisão constitucional é o Ultramar. A «ideia de autonomia política dos territórios ultramarinos», «a possibilidade da designação honorífica de Estados» e a «nova categoria político-administrativa das **regiões autónomas**» (1) são os pontos discutidos.

A Câmara Corporativa não acolheu sem reservas as invenções preconizadas. Elas foram mesmo veementemente criticadas pelo prof. Antunes Varela.

Quanto à expressão **regiões autónomas**, entendeu aquele procurador que ela é «**desnecessária, inoportuna** e **não isenta** de riscos. Desnecessária, porque todas as modificações substanciais previstas no estatuto político-administrativo das regiões do Ultramar se adaptam perfeitamente à designação genuína de províncias. Inoportuna, porque, tendo a luta no Ultramar contra o terrorismo nascido sob o desígnio de autodeterminação contra a tese da integridade territorial de um estado unitário, tudo quanto desnecessàriamente se preste a ser havido por outros como desvio daquela tese pode ter o sabor amargo de uma **renúncia** ou de uma **abdicação** perante o inimigo» (2).

E quanto ao problema de **designação honorífica de Estados**, é ainda opinião do prof. Antunes Varela de que «as palavras possuem uma força extraordinária, principalmente nas sociedades massificadas dos tempos modernos. Aqueles círculos internacionais que hoje nos peçam palavras a troco da sua simpatia, serão

(Conclui na 5.ª página)

OBRAS DE MELHORAMENTO DA BARRA DO GUADIANA

Segundo consta em Vila Real de Santo António, ter-se-ia efectuado na data prevista (8 deste mês), na Direcção Geral dos Serviços Marítimos, o concurso público para arrematação da empreitada da 1.ª fase das obras de melhoramento da barra do Guadiana, com o preço-base de Esc. 29 200 000$00.

Teriam concorrido seis empresas, sendo a proposta mais favorável a apresentada pela firma que há anos construiu a doca de pesca vila-realense.

Logo que disponhamos de elementos concretos sobre este importante assunto, do maior interesse não só para Vila Real de Santo António como para as terras do Algarve, do Alentejo, e de Espanha servidas pelo grande rio, transmiti-los-emos aos leitores.

Um aspecto do centro de Lagos

CONFIRMA-SE: SOMOS MENOS ALGARVIOS — 226621

O DISTRITO de Faro tem menos gente: um decréscimo populacional que acusa um índice de 14%. O Instituto Nacional de Estatística acaba de divulgar as conclusões do apuramento preliminar do XI Recenseamento Geral de População referente ao Algarve.

O distrito apresenta uma população de 266 621 pessoas, tendo acusado um decréscimo populacional de 14 por cento.

Apenas acusou aumento o concelho de Portimão (5%). Os restantes acusaram decréscimo, situando

(Conclui na 5.ª página)

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

LAGOS:

1 467 008$00 DE SALDO PARA 197[illegible]

- ★ Menor dispêndio com doentes
- ★ Cerca de 90 contos para conservar e reparar [illegible]
- ★ Anunciada a criação de um Centro Cultural
- ★ Construída a estrada municipal entre Cotifo de Cima e Monte Ruivo
- ★ 61 145$90 para o aeródromo

O RELATÓRIO conciso do presidente da Câmara de Lagos, brigadeiro Costa Franco, dá conta de um ano de gerência de uma das principais zonas de turismo no Algarve.

A política municipal parece orientada para uma ordenação da burocracia, por uma atenção aos núcleos rurais do concelho e por um índice notável de preocupações com a promoção cultural dos habitantes.

Durante o ano de 1969 a secretaria municipal esteve a braços com 6 192 documentos recebidos e 4 039 expedidos, isto para além do controle das diversas licenças, guias de receita e processos (entre os quais surgiram 65 de emigrantes). A despesa com esta secretaria foi em 1970 de 1 009 591$10. O que mostra a preocupação com a burocracia.

Em relação ao outro aspecto da política municipal (apoio aos núcleos rurais — e julgamos que isso foi sempre uma intenção do brigadeiro Costa Franco) há a referir a construção da E. M. de Vale da Lama, a reparação da E. M. de Barão de S. João a Portelas, a construção da E. M. de Cotifo de Cima a Monte Ruivo. Por sua vez foram iniciadas as obras da 1.ª fase do reforço do abastecimento de água às zonas central e periférica da cidade de Lagos e as obras da Central que permitirá o abastecimento de água a Bensafrim, Barão de S. João, Sargaçal e Empreen-

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A torre da Sé de Faro e a igreja do Carmo, onde funciona o Museu de Arte Sacra

UM NOTÁVEL TRABALHO ACERCA DA URBANIZAÇÃO DE FARO

A COMISSÃO Municipal de Arte e Arqueologia de Faro, teve, recentemente uma das suas mais importantes reuniões, para apreciar um trabalho do arq. Costa Padrão, ao serviço da Direcção de Serviços de Planeamento Urbanístico.

A vista dos mapas mais importantes que acompanham o estudo, o prof. Pinheiro e Rosa, director dos Museus Municipais, resumiu-o elucidativamente.

Numa introdução, o autor transcreve o que se tem escrito sobre a história de Faro e ilustra-o com plantas, cujas fotocópias se encontram expostas no pátio da Biblioteca Municipal. Acha que «a cidade tem vindo a desenvolver seus tentáculos — nem sempre de maneira airosa», e escreve: «Orientar o crescimento de uma cidade multissecular como Faro, urbanizá-la no sentido do termo, não é rasar seu passado e no lugar de seus

(Conclui na 5.ª página)

É ALGARVIO um dos portugueses há mais tempo radicados em França

POR iniciativa do bi-semanário «Portugal Popular», que se publica em Paris, efectuou-se um concurso com o fim de conhecer qual o emigrante português há mais tempo residente em território francês. Foram apurados dois nossos compatriotas: António Nunes, de 71 anos, comerciante na região de Paris, natural de Gondomar, que foi para França em 1921 e José Pedro Soares, de 68 anos, operário metalúrgico, natural de Faro e residente naquele país há 48 anos.

A convite da T. A. P. e do «Portugal Popular», os dois portugueses virão em breve visitar a Pátria.

NOTA da redacção

SÃO significativas as conclusões do último recenseamento geral da população. Pelos números vindos a público, e que mencionamos noutro ponto deste jornal, a população do Algarve decresceu em 14%, o que constitui um autêntico êxodo, dado que, no decénio de 1950-60, tinha havido também uma diminuição, mas de 4% apenas.

Pelos números agora conhecidos, apenas um concelho, Portimão, acusou um ligeiro aumento populacional. Todos os outros seguem a tendência geral. É de salientar, ainda, que a população diminuiu especialmente nos concelhos do interior. Aqui, em algumas freguesias, as percentagens chegam a atingir 53% (S. Marcos da Serra), 39% (Alferce), 38% (Pechão), 33% (Pereiro), 32% (Bordeira, Santa Bárbara de Nexe e Barão de S. João), 31% (Salir), etc. etc.

Curioso e alarmante panorama na altura em que mais se festeja o turismo algarvio. Para onde vai a nossa gente? Onde está a população de S. Marcos da Serra, reduzida a menos de metade? E que há a fazer quando é preciso ganhar a vida e não se encontra uma solução possível na nossa terra? Assim, os algarvios descobriram há muito os caminhos da emigração, assim demandaram o desconhecido nos Estados Unidos, no Canadá em França, na Alemanha... Assim decidiram abandonar a terra madrasta que não os conseguiu prender, pobre, agreste, desinteressante e inóspita.

PARA ONDE VAI A NOSSA GENTE?

Quem pode criticar esses homens que escolheram o exílio porque se lhes negavam as condições de subsistência?

Algarve dos turistas, das belas praias, do clima privilegiado, do sol e do mar, como a mesma paisagem torna fácil a vida de alguns e difícil a de muitos outros...

A saúde é a maior riqueza

LUZ SOLAR E ANEMIA

O organismo necessita de luz solar para formar a hemoglobina, substância a que se deve a cor vermelha do sangue. A palidez comum entre os habitantes das cidades, em grande número de casos, resulta da permanência em lugares onde não entra a luz do sol.

Aproveite os benefícios da luz solar, não só conservando abertas portas e janelas da habitação e do local de trabalho, mas também, passando algum tempo ao ar livre, diàriamente.

19. VII. 1971

A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

OLHÃO — Farmácia Olhanense — DIA 21 de Julho

LOULÉ — Farmácia Confiança — DIA 22 de Julho

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 23 de Julho

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — DIA 24 de Julho — sòmente de manhã

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

A REGA

QUANDO Faro não era a cidade a crescer para os céus e a sua altura era irmã-gémea do rés-do-chão, acontecia a rega. Sim, nos meses cálidos de Junho, Julho, Agosto e Setembro, o carro da rega percorria as ruas «suadas» por sol de mais de 30 graus, deitando a frescura da água.

O pó, o muito pó que existia e agora abunda, acalmava e uma agradável frescura pairava sobre a cidade. Para o cidadão era uma rega simpática e para os moços, que então éramos, tornava-se um delírio.

A cidade cresceu e esventrou-se. As obras são necessárias e os buracos, a proliferarem, um mal tam-[illegible] necessário. Daqui que numa [illegible] onde a maior parte das ruas [illegible]rda o desejado revestimento, [illegible]ro da rega fosse um maná de [illegible]

[illegible]amos na plenitude do Verão. [illegible]lor que tardou faz o público [illegible]reter em suor. O carro da rega [illegible]um simpático e desejado camião dos Serviços Camarários) resolveu não «responder à chamada». Porquê? Para quê? Sabe-se lá! O que se sabe, isso sim, é que faz falta, muita falta, mesmo.

Quando a teremos de novo? É que além da falta de espaço ou do local que essas «amostras» roubam a carros que circulam, ainda existem as questões estética e higiénica, que não são para desprezar.

Sucata na via pública

Estacionar é hoje um grave problema em todas as cidades. Faro não foge à regra e daí que muito boa gente vá retornando aos bons velhos hábitos de dar as chamadas «voltinhas» a pé! Mas se o problema é grave, razões múltiplas para tal ocorrem e cumpre, a quem de direito, resolvê-lo ou pelo menos, o que já é muito, atenuá-lo. Estão neste caso os «carros abandonados» na via pública, atravancando espaço e criando problemas. Em Faro muitos são os carros (alguns montes de sucata-autêntica) que se exibem em artérias principais. Citamos casos: Ruas General Teófilo da Trindade e Gil Eanes (um veículo estrangeiro), Avenida da República (outro veículo estrangeiro) e mais, muito mais. Há tempos o Município fez uma «operação limpeza aos veículos abandonados», agindo de acordo com as leis estabelecidas.

São hoje inauguradas em Vila Real de Santo António as novas instalações do Banco Pinto de Magalhães

Na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, no local onde durante muitos anos funcionou o Café Segura, são inauguradas hoje, às 10 horas, as modelares instalações do Banco Pinto de Magalhães.

Assistem ao acto diversas autoridades e o director-geral daquela importante instituição, sr. Afonso Pinto de Magalhães.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22013 / Residência 22401

Ecos

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua família, encontra-se na sua propriedade em S. Brás de Alportel, o sr. dr. João Viegas Sancho, nosso assinante em Lisboa.

= Com sua esposa, está a férias em Alcoutim, o sr. José Filipe da Silva Martins, nosso assinante na Alemanha.

= Em gozo de férias encontra-se em Monte Gordo o sr. almirante Joaquim de Sousa Uva, nosso assinante em Lisboa.

= Está gozando férias em Tavira o sr. José Júlio Galhardo Palmeira, nosso assinante em Lisboa.

= Com seu filho, está veraneando na Praia da Rocha, a nossa assinante em Silves, sr.ª D. Maria Augusta Mexia de Mattos Machado.

= A fim de participar, na Universidade de Oxford, num curso de férias que se prolongará por um mês, partiu para Inglaterra a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria das Dores Domingues Ramirez Galhardo Palmeira, professora do Externato Nacional de Vila Real de Santo António, esposa do sr. prof. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, director daquele estabelecimento de ensino.

= Também estão a férias: em Vila Real de Santo António, o sr. Jorge António Bento da Silva, de Moscavide; em Vila Nova de Cacela, o sr. Filipe Pereira Ratinho, de Lisboa; em Sines, o sr. António Ribeiro Modesto, de Lisboa; em Borno (Loulé), o sr. Manuel Sousa Gonçalves, da Suíça; em Inhantomba, (Boliqueime), o sr. dr. Joaquim dos Santos Nunes, de Lisboa; e nas termas de S Pedro do Sul, o sr. dr. Aires de Lemos Tavares, de Loulé.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Faro, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Angela Vieira Branco Szumanski, esposa do sr. Othmar Karl Szymanski, residente em Faro. A recém-nascida é neta materna da sr.ª D. Carmen Henzler Vieira Branco e do sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro.

= No hospital de Beja deu à luz um menino a sr.ª D. Maria José Pereira Chicharo, esposa do sr. João Alexandrino Coquenão Folque, gerente da Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., de Vila Real de Santo António.

O neófito é neto paterno da sr.ª D. Maria Alexandrina Coquenão Folque e do sr. João Folque e Brito, e materno da sr.ª D. Mariana Pereira Chicharo e do sr. José Cândido Chicharo.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em *LAGOS*, a Farmácia Neves.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em *SILVES*, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em *TAVIRA*, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Carmo.

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEFS. { Consultório 24505 / Residência 24642

Jovem artista algarvia expõe em Monte Gordo

No Hotel dos Navegadores, em Monte Gordo, inaugura às 16 horas de hoje uma exposição de quadros a óleo a artista algarvia Elisabete Lopes (Beta).

AGENDA

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «Patton»; amanhã, em matinée, «Chegou um anjo» e em soirée, «O homem perdido»; terça-feira, «Marinheiro fantástico»; quarta-feira, «A raposa»; quinta-feira, «Nunca foram vencidos»; sexta-feira, «Ela não bebe, não fuma, mas...».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «O assunto era rosas»; amanhã, «Topázio»; terça-feira, «Matar ou não matar» e «Os punhais do vingador»; quarta-feira, «O exército na sombra»; quinta-feira, «O rio da violência»; sexta-feira, «O 1.º super-homem» e «Às 8 na cama».

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, amanhã, «A grande aventura de Annibal» e «Um italiano na terra dos cangurus».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Um dólar nos dentes» e «Círculo vicioso»; amanhã, «Nem sangue, nem arena»; terça e quarta-feira, «Ben-Hur»; quinta-feira, «Easy Rider».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os 3 invencíveis» e «7 homens de ouro»; amanhã, «O passageiro da chuva»; terça-feira, «O rio da violência»; quinta-feira, «O rendez-vous».

Em *OLHÃO*, no Cinema-Teatro, hoje, «Tarzan em Nova York» e «Hércules contra Sansão»; amanhã, «Strogoff» e «O grande restaurante»; terça-feira, «OSS-77 espionagem em Tânger» e «Falsa acusação»; quarta-feira, «Frente a frente» e «A vingança de Spartacus»; quinta-feira, «O senhor das ilhas»; sexta-feira, «A vida de uma mulher».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Parque, hoje, em matinée, «Um dia nas corridas» e em soirée, «O tesouro dos Astecas» e «Como matei Rasputine»; amanhã, «O silêncio do amor»; segunda-feira, «Os grandes aventureiros» e «Marisol e o toureiro»; terça-feira, «Os caprichos de Maria»; quarta-feira, «O malandro da bata branca»; quinta-feira, «O direito de nascer»; sexta-feira, «Galileu».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «E o céu ficou em chamas»; amanhã, «Adriana, uma rapariga de Roma».

— No Cine Esplanada, hoje, «Aprendiz de gangster» e «Uma forca no seu caminho»; amanhã, «Internato de raparigas»; terça-feira, «Sartana reza pela tua morte»; quarta-feira, «Chapéus de sol»; quinta-feira, «X27 — missão Bagdad»; sexta-feira, «Adultério à italiana».

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O longo dia do ódio» e «A rapariga».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A vingança de Spartacus»; amanhã, «O rancho da injustiça»; quinta-feira, «Cartouche».

Em *TAVIRA*, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Um beatle no paraíso» e «quando os abutres voam»; amanhã, «Livre como o vento» e «Bandoleiros do Arizona»; quinta-feira, «Fanny».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «Atlas»; amanhã, «O direito de nascer»; terça-feira, «Balada para um homem só»; quinta-feira, «Pândora».

Necrologia

Júlio de Assis Crispim

Faleceu em Faro o sr. Júlio de Assis Crispim, de 78 anos, funcionário aposentado da Junta Geral do Distrito, que deixa viúva a sr.ª D. Teresa Pires Crispim e era irmão da sr.ª D. Maria Alzira Cid Rey Luna Crispim de Sousa; cunhado do sr. capitão Eugénio de Sousa e tio das sr.ªs dr.ª Maria Eduarda Crispim de Sousa Graça Martins, casada com o sr. eng. João António da Silva Graça Martins, chefe da 5.ª Circunscrição Industrial, dr.ª Maria Dora Crispim de Sousa Costa, casada com o sr. dr. Marciano Costa, e do sr. eng. Fernando Crispim de Sousa, residente em Angola.

Coronel Serafim Jacinto dos Santos

Faleceu, em Lisboa, o sr. coronel Serafim Jacinto dos Santos, de 74 anos, natural de Silves. Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição de Almeida dos Santos; pai da sr.ª dr.ª Maria José de Almeida Jacinto dos Santos Agostinho, professora do liceu de Faro, casada com o sr. dr. Leonel Rosa Agostinho, professor da Escola Industrial e Comercial de Faro e presidente da comissão concelhia da A. N. P., e D. Maria da Conceição de Almeida dos Santos e do sr. Jaime José de Almeida Santos, director do aeroporto de Luanda, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Moreira Rato dos Santos; avô das meninas Maria da Conceição de Almeida Santos e Agostinho, Maria Isabel Moreira Rato dos Santos e dos meninos Francisco José de Almeida Santos e Agostinho e João Miguel Moreira Rato dos Santos.

O extinto teve relevante actuação no movimento de 28 de Maio, foi secretário permanente da missão portuguesa, durante a guerra civil de Espanha, e desempenhou o cargo de director da Cooperativa Militar, sendo distinguido com várias condecorações e louvores.

D. Custódia Joaquina das Neves Aboim de Barros

Faleceu no Hospital Regional de Beja a sr.ª D. Custódia Joaquina das Neves Aboim de Barros, de 42 anos, casada com o nosso comprovinciano sr. arq. José Maria Aboim de Barros, em serviço na Direcção de Urbanização com sede naquela cidade e consultor técnico da Câmara de Tavira. Era mãe da menina Maria de Fátima das Neves Aboim de Barros e do menino José Filipe das Neves Aboim de Barros, estudante liceal; irmã das sr.ªs D. Francisco Maria das Neves, D. Maria dos Remédios Neves de Carvalho, casada com o sr. Salvador António de Carvalho, D. Balbina Maria das Neves e D. Adélia Maria das Neves e do sr. Manuel Maria das Neves, casado com a sr.ª D. Odete Góis Neves; nora da sr.ª D. Maria Vitória Teixeira Aboim de Barros, e cunhada da sr.ª D. Maria Inês Aboim de Barros Lopes, casada com o sr. Rafael Luís Lopes, residentes em Faro, e do sr. eng. Joaquim Bernardo Aboim de Barros, casado com a sr.ª D Maria Valentina Paiva de Carvalho Aboim de Barros.

D. Miquelina Esaguy Soares da Fonseca

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Miquelina Esaguy Soares da Fonseca, de 84 anos, viúva do nosso comprovinciano dr. João Eduardo Soares da Fonseca. Era mãe das sr.ªs D. Natacha Esaguy Soares da Fonseca e D. Maria Solange Esaguy da Fonseca Alves Ferreira, viúva de Virgílio Alves Ferreira, e do sr. dr. Augusto Esaguy Soares da Fonseca, casado com a sr.ª D. Ester Toledano Kahan Esaguy, e avó dos srs. Alexandre José da Fonseca, Fernando de Sousa e Daniel Kahan Soares da Fonseca.

TAMBÉM FALECERAM:

No BARREIRO — O sr. Francisco Alves Guinote, de 56 anos, comerciante, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Palmira dos Santos.

Em S. MARCOS DA SERRA — o sr. Carlos Luís Franco, de 82 anos, dali natural, irmão da sr.ª D. Elisa Franco Flor e do sr. António Luís Franco.

Em LISBOA — o sr. Félix Gonçalves, de 79 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Marques Gonçalves, pai da sr.ª D. Rosa Marques Gonçalves e dos srs. José Félix, Francisco Luís Vidaul, Avelino e Alberto Marques Gonçalves.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

✝

AGRADECIMENTO

MANUEL FÉLIX DA SILVA

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso falecido à sua última morada, assim como a todos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de endereços, ou pela impossibilidade de ler a assinatura, não foi possível agradecer directamente.

✝

AGRADECIMENTO

MAJOR PILOTO AVIADOR JOÃO JOAQUIM MOREIRA DE BRITO

Seus pais, irmãos e cunhados, vêm por este meio, muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram enviar-lhes condolências, quando da morte de seu saudoso filho, irmão e cunhado, e bem assim a todos que assistiram às missas de sufrágio.

A todos a sua eterna gratidão.

Lotas

De 6 e 7 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Vivinha	18 700$00
Pérola do Guadiana	15 170$00
Norte	12 850$00
Audaz	11 700$00
Maria Rosa	9 850$00
Léstia	8 240$00
Diamante	7 420$00
Prateada	6 830$00
Garotinho	6 600$00
Liberta	5 280$00
Leste	5 050$00
Lurdinhas	4 900$00
Cajú	4 750$00
Infante	4 500$00
Conceiçanita	4 230$00
Ilha de Sonho	3 680$00
Flor do Sul	2 800$00
Conserveira	1 400$00
Soma	133 950$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Electrificação de Vila Real de Santo António

Foi prorrogado até 31 de Dezembro o prazo concedido aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para conclusão da obra de electrificação da zona ocidental do concelho.

ALUGA-SE

No Rio Seco — Faro — armazéns para indústria ou comércio de mercearia, café ou qualquer negócio a combinar e casa para habitação.

Tratar com António de Sousa Quintas — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 23-B-1.º —Telefone 24373 — Faro.

De 8 a 14 de Julho

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Pérola Algarvia	63 226$00
Estrela do Sul	63 120$00
Amazona	62 760$00
Conserveira	40 560$00
Rainha do Sul	34 280$00
Lurdinhas	30 900$00
Restauração	27 500$00
Nova Sr.ª Piedade	24 940$00
Fernando José	24 200$00
Nova Clarinha	21 730$00
Vandinha	20 200$00
Noroeste	19 600$00
Nova Esperança	17 280$00
Alecrim	16 170$00
Refrega	16 000$00
Léstia	11 630$00
Nova Areosa	10 380$00
Agadão	10 100$00
Costa Azul	10 000$00
Leste	9 800$00
Pérola do Guadiana	9 400$00
Diamante	9 300$00
Brisa	8 180$00
Prateada	7 400$00
Audaz	5 700$00
Princesa do Sul	3 950$00
Salvadora	1 430$00
Total	579 736$00

ALADORES PURETIC

De 1 a 13 de Julho

QUARTEIRA

Artes diversas	298 689$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 8 a 14 de Julho

LAGOS

TRAINEIRAS:

Gracinha	55 300$00
Sagres	40 600$00
Marisabel	38 100$00
Zavial	31 500$00
Baía de Lagos	25 870$00
Sr.ª Encarnação	23 745$00
Milita	23 510$00
Abeluiz	14 400$00
Brisamar	13 200$00
Donzela	12 300$00
Costa de Oiro	11 700$00
Total	290 225$00

MOTORES INTERNATIONAL

Feira de Santiago em Paderne

O Grupo de Amigos de Paderne, recentemente criado para defesa e valorização dos interesses da sua terra, está a promover uma campanha tendente a restituir à Feira de S. Tiago, nos dias 24 e 25 deste mês, o brilho e projecção de que gozou em tempos remotos. O Grupo publicou para distribuição por toda a Província desdobráveis, propagandeando a feira.

Naqueles dias, no salão nobre da Junta de Freguesia, estará presente ao público uma exposição de pintura do artista padernense Francisco Rodrigues Neto, com os seus últimos trabalhos em aguarela e óleo.

A casamentos e a baptizados não vá sem ser convidado.

Mas se for leve prendas CARAVELA e será admirado.

CARAVELA 2

Vila Real de Santo António

Ponte de acesso para a ilha de Tavira

A Comissão Regional de Turismo do Algarve e os Serviços Técnicos respectivos do Ministério das Obras Públicas, definiram o perfil transversal da ponte de acesso à ilha de Tavira, que prevê para aquela obra uma faixa de rodagem de 7 metros e dois passeios laterais com 2 metros, cada.

Estas características técnicas vão ser submetidas à apreciação do ministro das Obras Públicas com vista à aprovação e elaboração do projecto definitivo.

IMPRENSA

«Notícias da Amadora» — Festejou o 13.º ano de vida este prezado colega dirigido pelo sr. Domingos Janeiro. Cumprimentamo-lo pela efeméride, e a quantos com ele trabalham.

PORTO

BURMESTER

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

(DESDE 1750)

PROCURA DISTRIBUIDOR PARA ESTA CIDADE OU PARA O DISTRITO

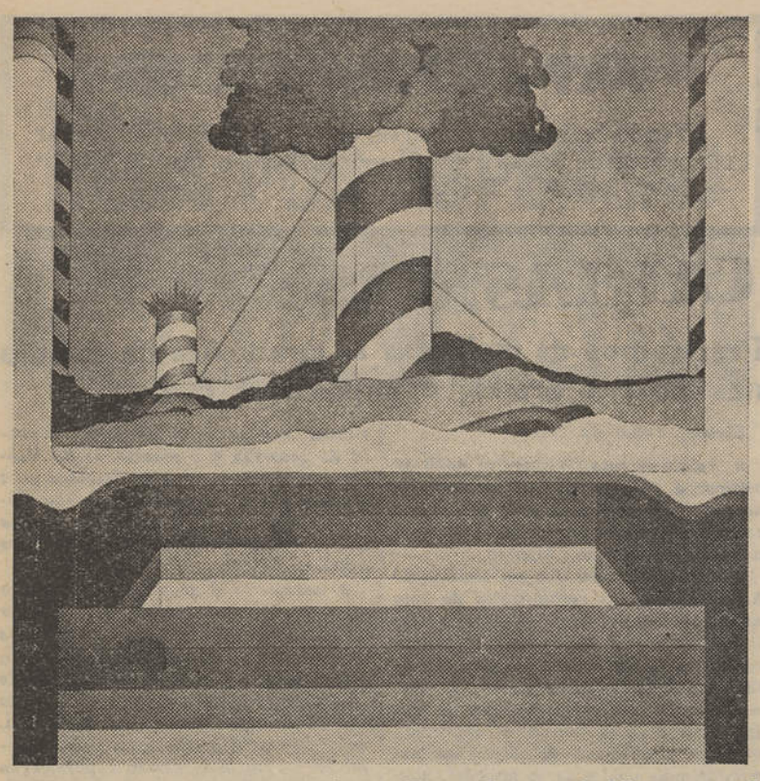
Exigem-se informações:

RUA BELOMONTE, 39-1.º • PORTO • TELEFS.: 21086-32299

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES



Dois textos de Carlos Albino

1.

tenho de me compenetrar que estou no SOL
e não estou em mais nada onde o SOL não esteja também:
tenho este lugar o fruto das árvores da raiva
mental de amargura de amor pelos braços que partem deste amor
e não me interessa de onde venho nem para onde irei
apenas tenho de me compenetrar deste lugar de sombra
dentro do Sol e que a minha alegria é uma pupila brotando de um [ramo
enraivecido
de amor

a minha boca quando está aberta enormemente com essa dor de [veludo
é uma ventosa do sol
ventosa de raiva
agarrada a tudo o que o sol ama e comigo milhões de milhões
substituindo-se
e não me interessa de onde venho nem para onde irei.
é uma raiva
que é amor.

2.

recordo-te flor e beijo terra macia onde fugíamos
num campo absoluto como a flor que recordo.

os dedos cabiam em todos os lados
havia sempre um lugar
e o nosso pensamento avançava pela areia da praia
como um braço a cortar água atrás de um barco
fazia voar os pássaros da morte
e deixava sulcos onde jurámos sobre os rios e comíamos as mes- [mas nuvens
mesmo sombras de nós
recordo-te flor e beijo
como o mármore
amando os seus veios
te recordo flor gravada
e sol de explosões.

(A gravura reproduz um quadro de António Palolo)

ARROZ agulha extra

MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos «Trevo»
Peça arroz Moçambique.

TEATRO, DEPOIS...

por Tito Lívio

«IVONE, PRINCESA DA BORGONHA» DE WITOLD GOMBROWIKZ

1. Teatro verdadeiramente experimental, em Cascais. Num teatro debaixo de uma orientação demasiada ecléctica — Carlos Avilez parece querer este ano optar decisivamente por um teatro laboratorial, anticonvencional. Continuando assim as experiências iniciadas com **«A maçã»** de Jack Gelber (uma anticonvencionalidade meramente aparente, uma provocação inofensiva) e **«Breve sumário da História de Deus»** de Gil Vicente.

3. Gombrowikz, polaco de origem exilado na Argentina. Estigmatizado com o rótulo de teatro do absurdo. Rótulo não definido. Já que o diríamos surrealista, extraindo o ridículo de uma realidade social em desagregação. Gombrowikz, anticomunista morre na Argentina. Durante muitos anos as suas obras foram proibidas na Polónia. Liberadas nos anos de 60 as suas peças alcançam um estrondoso êxito na Polónia. Encenado por alguns dos maiores encenadores mundiais: Lavelli, Alf Sjöberg e Schroeder.

Influenciador de grandes escritores polacos contemporâneos entre eles Arozec (de que Lisboa e Porto puderam ver **«O Tango»**). Descendente de uma grande aristocracia latifundiária rural. Raro frequentador também do teatro. Estas as coordenadas económico-sócio-políticas de Gombrowikz.

A sua maior constante: O ataque à imbecilidade: **«Será possível sem imbecilidade fazer aceitar ordens, impor obediência, o trabalho mecânico»?**

3. Defeitos — uma muito vaga consciência política. Que o leva a generalizações demasiado abstractas. O seu absurdo radicado numa realidade social de que colhe os elementos base através da palavra e da caricatura (acentuação dos vícios e defeitos dos personagens) não é localizado.

É intemporal e sem espaço determinado. O seu desdém, a sua não-radicação da sátira provêm de um aristocratismo intelectual e classista. De um olhar de cima as coisas.

Homem anticlerical, incrédulo não se afirma ateu: **«Nunca na minha vida senti necessidade de uma fé. Eu não sou contudo um ateu, porque para um homem comparado com o mistério da existência, toda a solução é possível».**

Gombrowikz — um homem de meias-tintas, o não comprometimento, uma ironia sibilina e arrosiva.

4. Que é **«Ivone, Princesa da Borgonha»?** um desmascaramento de uma sociedade feudal, monárquica, governando um povo subalimentado. Através da imbecilidade de Ivone, personagem idiota com quem o príncipe pretende casar, jogando um jogo, que, levado às últimas consequências o irá enredando e a toda a corte. Posta a ridículo. Ivone será o revulsivo-revelador de todos os defeitos e vícios de uma corte decadente e grotesca. Ivone será assim um espelho onde todos vêm as suas chagas, mesmo aquilo que pretendem manter oculto.

Gombrowikz tudo destrói pelo ridículo, nada escapa, nem a morte. Ivone, pesadelo de uma corte aterrorizada pela sua inocência morrerá assassinada por uma espinha de percas. Nada pode assumir-se aqui com solenidade, uma ironia causticante e mordaz desmonta lentamente o mecanismo da hipocrisia quotidiana, das razões de Estado, de um maquiavelismo político assente nos valores tradicionais da solenidade, etiqueta, decência, tacto, cortesia.

Os actores são aqui títeres em constantes reverências, jogando um jogo incessante e cruel, o da própria vida. O assassinato decente de Ivone vem permitir a sobrevivência dos valores tradicionais, sossegando as consciências.

5. A encenação de Avilez não quebra total ou sèriamente a habitual relação actores-espectadores passivos. Como tentativa de teatro de arena é notável ainda que não totalmente conseguida, colocando o espectador dentro da acção, invadindo o seu espaço físico através da ampla teia-cúpula, encenação que revela um bom trabalho de equipa, de compreensão e interpretação do texto, do esgotamento das suas potencialidades: sátira religiosa, a expressão corporal, o papel convencional da linguagem falada, a satirização da tragédia e da poesia — a excelente cena em que a rainha debita a sua poesia lírica.

Boa igualdade a sonoplastia.

6. A interpretação, resultado de um trabalho colectivo, subiu bastante em relação aos trabalhos anteriores do T. E. C. — anteriormente uma deficiência da companhia do Experimental.

Coisa que no Algarve não se faz...

PRÉMIOS CINEMATOGRÁFICOS ATRIBUIDOS PELA ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA ESTRANGEIRA NA ITÁLIA.

Foram atribuidos os «Globos de Ouro 1971» — prémios que a Associação da Imprensa Estrangeira atribui aos melhores autores e actores da cinematografia italiana.

Melhor director: Luchino Visconti pelo seu trabalho em «Morte a Venezia».

Melhor jovem director: Nino Manfred, em «Per grazia riceunta».

Melhor actor: Ugo Tognazzi em «La Califfa».

Melhor actriz: Monica Vitti em «La supertestimone».

Actor-revelação do ano: Fabio Testi em «Il giardino del Finzi Contini».

Actriz-revelação do ano: Francesca Romana Cabuzzi em «Venga a prendere il cafife da nós».

Por sua vez, em Palermo, um juri constituido apenas por italianos atribuiu ao director cinematográfico e teatral sueco Ingmar Bergman o primeiro Prémio Internacional de Teatro Luigi Pirandello. O júri afirmou que a obra de Bergman era notàvelmente teatral por vocação, treino e aplicação, ainda que o seu renome internacional seja devido principalmente aos seus trabalhos no cinema.

A revisão constitucion

(Conclusão da 1.ª página)

os primeiros a reclamar amanhã que, por um princípio de rência, ponhamos a **realidade** de acordo com as palavras ao viço de desígnios que fácil será adivinhar quais sejam» (3).

O problema fundamental que se adivinha, para além de declarações, é a **opção necessária** entre a **centralização e a des tralização,** entre a manutenção da equivoca situação actual necessária, não confessada, de se abrirem vias constitucionais ra a resolução de problemas fundamentais da Nação.

E sob esta óptica não devem pesar argumentos como os postos, possivelmente realísticos para um determinado **status,** politicamente inoportunos para uma Nação em busca de solu

Vejamos, porém, o primeiro ponto, **o Estado Português c um Estado regional.**

Escreveu, em 1967, o prof Marcello Caetano: «nem sem é fácil distinguir o Estado unitário do Estado federal: é qu Estados unitários divididos em províncias amplamente descen lizadas com faculdades legislativas e executivas, como acon por exemplo, na União Sul Africana, no Ultramar Português República Italiana e noutros países» (4).

Dentro desta linha de pensamento, possuindo cada provi ultramarina um conselho com faculdade legislativa nas maté não reservadas aos órgãos do governo central, «já hoje o Es Português é um Estado regional» (5).

Todavia, a proclamação do Estado Português como Es regional, útil como já se acentuou, para solução de determin problemas, (cada província constitui uma pessoa colectiva direito público dotada de autonomia (...) cujo estatuto estal cerá a **organização política e administrativa** adequada à sua tuação geográfica e às condições do seu desenvolvimento» — dacção do Governo para o art.º 134.º) (6), não pode ser posta paralelo com os outros fenómenos de «regionalismo» invocado contrário do que defende a proposta governamental.

Efectivamente, e como se verificou já, o estatuto de cada víncia fixará a autonomia política e administrativa. Mas, figurando no elenco das matérias da competência dos órgãos gislativos das províncias a faculdade de estabelecer o refe estatuto (sem, evidentemente, pôr em causa a integridade da berania do Estado — cfr. art.º 136.º da proposta), há que con que a sua elaboração à semelhança do que acontecia já, é da c petência do Governo, pois mesmo a própria Assembleia Naci se limitará ao regime geral do governo das províncias (cfr. I X,I, al. e) da Lei Orgânica do Ultramar).

Assim, das experiências estrangeiras citadas como exer apenas se poderá colher a designação e não o conteúdo jurí -político (7).

24. A AUTONOMIA ADEQUADA À SITUAÇÃO GEOGRAF E ÀS CONDIÇÕES DO DESENVOLVIMENTO.

Quanto o Chefe do Governo apresentou ao País a propost revisão constitucional, ela foi saudada, no que respeita «à aut mia adequada à situação geográfica e às condições de desenv mento», como «decisão histórica» (8) e, em certos sectores, c um retorno «aos princípios que animaram os fundadores da pública» (9).

Ora, parece-nos que, sem pôr em causa a utilidade da rev constitucional, nem se trata de «decisão histórica», nem, m menos, de «retorno aos princípios dos fundadores da Repúbl

Na verdade, quanto à oportunidade e ao sentido da revisã legislação, quer constitucional quer ordinária, relativa ao Ul mar, já em 1963 se pronunciara o Conselho Ultramarino nos guintes termos: «essa revisão não deve ser encaminhada no tido do sistema administrativo que alguns designam por «inte ção administrativa» (10). Anteriormente, e perante o mesmo selho, o prof. Adriano Moreira tivera oportunidade de afirmar « a autonomia e competências provinciais são irreversíveis» (

Se se tiver em conta, o facto de, a partir da legislação rela ao Ultramar promulgada entre os anos de 1961 e 1963, o Ti VII da Constituição (Do Ultramar Português) se encontrar ticamente derrogado, fàcilmente se compreende que aquela são nada tem de histórico, antes e muito simplesmente, se des a adaptar o texto constitucional à legislação ordinária.

Quanto ao regresso aos princípios informadores da Const ção de 1911, será oportuno lembrar que, muito para além do gresso ou não a princípios (discutíveis) de uma determinada cepção política, o que realmente deve ser tomado em conta as aspirações das populações. E não parece que a situação a mesma de 1911.

Mas nem mesmo quanto aos aspectos formais do «retorn 1911» é válida a afirmação. Tem sido constante da legisl portuguesa (não da aplicação dessa legislação) a proclamaçã autonomia das províncias ultramarinas, desde a especialidad leis até aos órgãos electivos de governo próprio (cfr. art.º 15 Acto Constitucional de 1852, art.º 26.º do Acto Colonial e Lei gânica do Ultramar, revisão de 1963).

Assim, o que verdadeiramente está em causa é, para além cómodas declarações de princípios, a intenção de efectivam praticar a autonomia. E este é um problema diverso.

25. O ESTATUTO DA AUTONOMIA DAS PROVÍNCIAS TRAMARINAS.

De acordo com a redacção proposta pelo Governo para o 135.º, o estatuto da autonomia das províncias ultramarinas c preende: a) o direito de possuir órgãos electivos de governo prio; b) o direito de legislar, através de órgãos próprios, s todas as matérias que interessem exclusivamente à respec província (com respeito pelas normas constitucionais e cas matéria não seja da competência exclusiva dos órgãos centra c) o direito de, por órgãos próprios assegurar a execução das e a administração interna; d) o direito de dispor das suas rec e, e) o direito de possuir o seu património e regime econó adequado às necessidades do seu desnvolvimnto.

Nada do que o Governo pretende fazer incluir no estatut autonomia provincial é, portanto, novo.

As províncias ultramarinas, de governo geral ou de gov simples, possuem já conselhos legislativos (Bases XXV e XX da L. O. U.); igualmente dispõem de órgãos de governo pró — o governador geral ou governador e secretários provin (Cfr. Bases XXIII e XXXI); podem dispor dos seus bens e ceitas (Base LI) e gozam de regime económico adequado às cessidades do seu desenvolvimento (Base IV).

Mas será novo o espírito das reformas introduzidas na C tituição? Pretender-se-á rever a forma de preenchimento dos gãos de governo próprio?

Só a legislação ordinária que se seguir poderá trazer algu respostas. Parece-nos, todavia, que o problema continuará trado no espírito e nas intenções com que as reformas forem cretizadas. E não há razão para ser optimista neste aspecto.

Mesmo assim, a Câmara Corporativa fez reparos à reda das diversas alíneas do mencionado art.º 135.º Em sua opi não se deveria falar em órgãos electivos de governo próprio, tão só numa «assembleia electiva com competência legislativ em «órgãos locais» em vez de «órgãos de governo próprio» (

Estas alterações sugeridas pela Câmara Corporativa não visam do que atenuar os efeitos políticos decorrentes afirmação da autonomia. As razões são claras...

Notas: 1. Expressões do Prof. Antunes Varela no voto de cido no Parecer n.º 22/X, loc. cit., p. 1770 (65/6).

2. e 3. Cfr loc. cit.; no mesmo sentido o voto de vencid Procurador Vieira Machado, loc. cit., p. 1770 (7).

4. Cfr. **Manual de Ciência Política e Direito Constitucional** ed., Lisboa, 1967, p. 125.

5. Cfr. Relatório proposta de lei n.º 14/X, loc. cit., p. 566

6. O sublinhado é nosso.

7. Cfr. COSTA, Alberto — **Anotações à proposta de lei de visão constitucional,** SEARA NOVA, n.º 1503, p. 3 e segs.

8. e 9. Cfr. VIDA MUNDIAL, n.º 1644, de 11/12/70, p. 7

10. Cfr. **Parecer do Conselho Ultramarino,** Nova legislação tramarina, 11.º vol. Lisboa, 1963, p. 9.

11. MOREIRA, Adriano, **Revisão,** Partido Português, Lis s/d, p. 168.

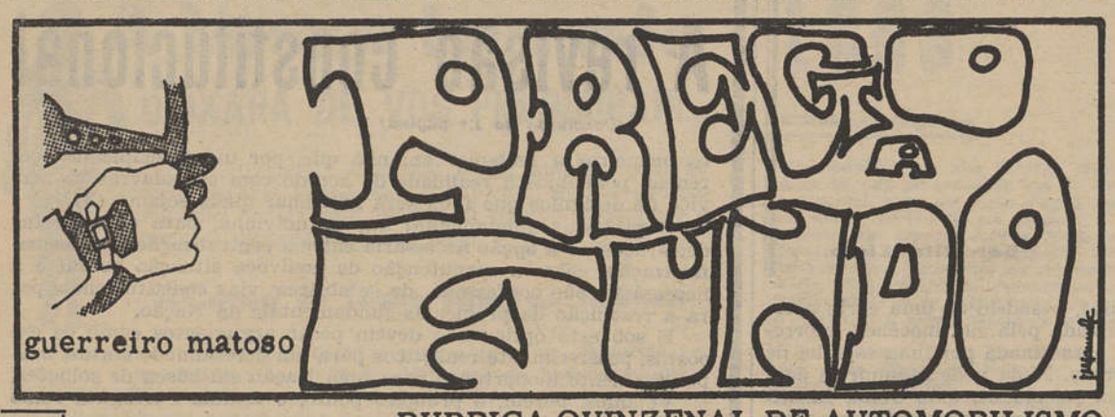
12. Cfr. Parecer n.º 22/X, loc. cit., p. 1770 (60/1).

A SOCIAL
COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS

Tem muito prazer em comunicar que nomeou seu AGENTE na cidade de Faro, o Ex.mo Sr. ANTÓNIO FERNANDES MOITA.

Todos os assuntos da Companhia continuarão a ser tratados nos seus escritórios, na Rua Infante D. Henrique, 41—Telefone 24488—, onde o Sr. António Fernandes Moita estará à disposição de todos os nossos Segurados e Amigos.

LISBOA — Rua Braamcamp, 11
Telefone 536181



N.º 46 — RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

O CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

(Colaboração do nosso enviado especial Eurípedes Barroso)

Em clima que gorou de forma chocante a expectativa de que o nosso optimismo rodeava o Circuito Internacional de Vila Real, realizou-se a importante prova trasmontana, numa total ausência de nomes de cartaz do automobilismo mundial.

A consideração, por parte da Federação Internacional de Automobilismo, da inexistência de condições para inclusão da prova nos campeonatos internacionais (ao contrário do que se dava por confirmado há algum tempo) foi um golpe rude no entusiasmo de muitos dos interessados. Aliás, o clima da prova insere-se e está de acordo com as condições que as empresas no nosso país, dum modo geral, criam à publicidade do tipo desportivo particularmente nos desportos mecânicos. Por outro lado, é cada vez mais evidente que a uma prova não basta a existência de condições desportivas que ao fim e ao cabo podem existir em qualquer outro local; o fundamental é sem dúvida uma óptima máquina de propaganda e um mais do que eficiente grupo de relações públicas. É neste sentido que têm de ser dirigidos os esforços dos dirigentes quando se pretende impulsionar uma prova no estrangeiro. Mas claro todos os esforços serão inúteis quando se não tem uma sólida base económica que francamente no noso país a mentalidade das empresas não favorece. E o caso da TAP é prova mais que evidente do que acabamos de dizer. No Algarve temos por exemplo a volta ao Algarve cuja 2.ª edição decorre este ano (19, 20 e 21 de Novembro), a qual apresenta aos responsáveis pela sua organização precisamente estes problemas. Em breve estaremos habilitados a fornecer mais pormenores sobre a «nossa» volta que para já é das mais importantes realizações do automobilismo nacional nos últimos anos.

Voltando a Vila Real, o resto foi a mini-competição de máquinas de 2.ª categoria e pilotos não mais classificados, salvo uma ou outra excepção que não conseguiu todavia salvar o panorama geral da competição (o tempo também não ajudou quanto a público). Mesmo no agrupamento de turismo, habitualmente o mais numeroso e competitivo, a sorte não esteve com os homens de Vila Real e o número de participantes foi anormalmente baixo nem vindo as classificações de turismo e turismo especiais a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade!

Nos Fórmula (Ford e V), os jovens pilotos do Team Motor (patrocínio com continuidade)? não foram bafejados pela sorte, deixando a vitória, fácil e clara para Ernesto Neves na F. F. Nos Vês, Giger Frank ganhou como resultado duma prova brilhante na qual deixou para trás vários dos Fórmula Ford.

Nos Grande Turismo, Desporto e Protótipos, a prova revestiu-se de bastante interesse, e foi sem dúvida a melhor disputada, pela luta entre Mário Araújo Cabral (Porsche 917) e o espanhol Jorge de Bagretion (Porsche 908). Eram de longe as máquinas mais competitivas, e uma paragem do excelente piloto nortenho devido ao aquecimento de luz intermitente no sinalizador do óleo (David Piper, dono do carro mandou-o seguir) foi o suficiente para provocar um atraso que apesar da excelente prova posterior (em que bateu o recorde da volta mais rápida — 2 m. 27,42 s, ou seja média de 169,109 km/h) foi o suficiente para cifrar a diferença de 1 m 16 s por atraso em relação a Bagration que foi o vencedor.

Também no grupo 2 (Turismo Eepecial) o piloto espanhol ao volante dum Ford Capri obteve o 1.º lugar, após beneficiar da desistência de Dieter Frohlich seu único competidor com possibilidades.

No Grupo 1, José Lampreia usou pneus demasiado largos para o carro, sendo forçado a desistir por rebentarem (aliás já nos treinos teve o mesmo problema) os penus, pois roçavam na suspensão. «Dino» comandou a prova quando as posições se estabilizaram e seria o virtual vencedor se quase no fim, uma extemporânea paragem nas «boxes» (por má indicação dos seus ajudantes), o não tivesse feito perder o tempo suficiente para Ernesto Neves (Ford Capri 3 000) averbar mais uma vitória.

PROVA DE PERÍCIA EM ALGOZ

Em comemoração dos 33 anos do Sport Algoz e Benfica promove a direcção deste clube várias realizações, dentre as quais uma prova de perícia automobilística a decorrer no próximo dia 25, às 15 horas, no parque de jogos do S. A. B., em Algoz.

Trata-se fundamentalmente e como não podia deixar de ser, de uma provazinha doméstica slalom-pião-slalom-oito-travagem o que, atendendo ao zero da actividade automobilística da Província (só no dia 15 de Agosto haverá em Silves uma experiência do Racal Clube na base da complementar do 1.º Rallye Cidade de Silves, mas com honras de inclusão no calendário oficial, enfim, luxos...) até terá a sua piada e deverá contar com a participação dos «habitués» destas manifestações.

Enfim, a quem gosta de automóveis e não tiver nada para fazer no dia 25 à tarde, no Algarve, até aconselhamos a dar um saltinho a Algoz para fazer o gosto ao pé ou mais que não seja para ver o pó que as máquinas hão-de levantar...

Ah, é verdade, à frente da «organização» está o nosso conhecido A. M. Sequeira (piloto algarvio que ao volante dum 128 fez o Nacional de Iniciados de 1970 e já participou este ano no Rallye Cidade de Silves) e na cronometragem (se não concorrer com o seu protótipo) teremos o experiente Eurípedes Barroso. Se estivermos no Algarve, até nós lá estaremos... — *G. M.*

Loja

Aluga-se, acabada de construir, com a área de 200 m2 c/ 20 metros de frente em vidro, c/ ou s/ cave, óptima para restaurante, sita no Poço de Boliqueime, junto à estrada de Portimão.

Trata pelo telefone 66232 de Boliqueime.

Propriedades

Vendem-se junto à Vilamoura e outra próximo a Olhão, com a área de 22 000 m2, com água, energia e esgoto a 40 metros, junto à estrada. Urgente. Trata Leal Branco — telefone 345 — Albufeira.

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenterápia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.

CARTAS à Redacção

Precisamos de melhorar as condições de estadia nas nossas praias, e é possível fazê-lo

Lisboa, Julho de 1971

É relativamente frequente ouvir-se criticar a propaganda que se está fazendo dentro e fora do País acerca das condições extraordinárias que oferecem as nossas praias do Algarve.

Todos reconhecem que em matéria de hotéis de 1.ª, em restaurantes de bom nível, em boites, etc., estamos a melhorar de forma esclarecida as nossas condições de habitabilidade para turistas nacionais e estrangeiros. Porém, não chegam, em certas épocas, os alojamentos e os restaurantes, sobretudo os de nível adequado às classes de economias mais modestas. E também, noutros campos, estamos muito longe de atingir um mínimo compatível com a qualidade, de que fazemos alarde e propaganda, das nossas praias. Por exemplo, nas praias, pròpriamente ditas, nas zonas de areia e proximidades ocupadas pelos veraneantes, quase nada se tem feito de há 50 anos para cá. E, no entanto, verifica-se que as pessoas vêm sentindo certas faltas queixando-se cada vez mais do que não existe e é necessário, ou existe, e não satisfaz.

Nas nossas praias de banhos, quase só encontramos o que a natureza lhes deu, o que, sendo embora muito, hoje não chega. Os homens pouco têm feito em seu benefício: são as mesmas barracas e toldos, ultrapassados, os balneários improvisados e toscos, quando os há, restaurantes desmontáveis, quantas vezes imundos e impróprios, desenquadrados do ambiente onde se situam. Até na Praia da Rocha o posto de socorros é o mesmo de há muitas dezenas de anos, e as descidas para a praia, pouco melhoraram, se não pioraram algumas. No entanto, os utentes que eram às dezenas, são agora aos milhares.

É necessário e urgente, que se faça alguma coisa no sentido de melhorar as condições de vida nas largas horas que se está na praia, dando conforto, comodidade e segurança às pessoas de harmonia com o resto que a natureza tão generosamente nos deu. O homem, noutros aspectos, tem procurado completar da melhor maneira possível o que existia. Não seria extraordinàriamente útil, em praias como a Rocha, Albufeira, etc., que houvesse elevadores nas zonas de falésia alta? E nas praias de duna, largas e compridas como a Meia Praia de Lagos, ou Monte Gordo em Vila Real de Santo António, entre outras, não seriam necessários comboios eléctricos, veículos rebocados por tractores, ou outro qualquer processo de locomoção ao longo das areias que facilitasse as deslocações e tornasse agradável o percurso das grandes extensões? E nas mais pequenas, porque não generalizar as «passadeiras», como pequenas ruas, ou passeios, de cimento, empedrado, ou outro processo para poderem as pessoas deslocar-se sem dificuldade? Porque não construir mais jardins e passeios públicos junto às praias para completar a beleza do ambiente e dar mais frescura e descanso aos seus utentes?

Em praias como as de Lagos, algumas de Portimão, Armação de Pêra, Albufeira, Quarteira, etc., seria bom procurar compensar a acção erosiva do mar, com um estudo conveniente, recolocando areia e protegendo as zonas afectadas de modo a ficarem suficientemente amplas e com a areia necessária aos banhistas. Isto foi já feito na Praia da Rocha, e hoje em dia o problema é mais de verba disponível, que a areia não se torna impossível de se obter.

Outra deficiência que carece de solução urgente na maior parte das praias do Algarve, é a dos parques de estacionamento. Com o nosso parque automóvel a aumentar assustadoramente, acrescido pelos turistas que trazem carro próprio, se hoje já é um problema obter lugar para estacionar o carro junto à praia, o que será amanhã, com as perspectivas que se deparam?

Também nos parece altura de se construir nas praias, onde se justifique e devidamente enquadrados no ambiente, restaurantes, balneários, postos de socorros e salvamento, etc., edificações a fazer de conta do Estado e, alugadas por este a particulares que dessem provas de estar à altura de os explorar de harmonia com o que convém aos superiores interesses da colectividade.

E as barracas e os toldos? Não haverá no nosso País artistas e técnicos capazes de imaginar coisa mais digna, mais confortável, mais bela e decorativa do que dois ou quatro barrotes e um pano às riscas a envolvê-los, ou deles suspenso? Sejamos originais, façamos coisa que patenteie o nosso bom gosto, o nosso engenho, que seja funcional, prática e eminentemente bela e decorativa. Façam-se concursos e vejam as sugestões que aparecem.

Todos estes benefícios para os utentes das praias, seriam por eles pagos e daí o poder o Estado investir com a segurança de vir a ser indemnizado, mais cedo ou mais tarde, das importâncias despendidas.

Hoje em dia está a desenvolver-se em toda a parte o gosto pelos desportos náuticos. No Canadá há um barco de recreio por cada 20 habitantes e na França é um barco por cerca de 50 habitantes. Nós somos dos países mais atrasados nesse capítulo, em que nem se fazem estatísticas. Pensamos que seria da maior utilidade, que todas as praias considerassem a necessidade de construir um pequeno cais de acostagem ou marina, onde fosse possível atracarem barcos de recreio e estabelecer zonas para a prática de desportos náuticos. Simultâneamente haveria barcos de todos os tipos para aluguer, a fim de se aprender a navegação, criando o gosto pela prática de um desporto em que temos obrigação de ser mestres e de que, afinal, estamos tão esquecidos.

Da maior urgência e interesse seria a existência, com todos os requisitos modernos, de barcos a motor para salvamento, apoio e segurança aos banhistas, e de policiamento das águas vizinhas das utilizadas pelos banhistas para evitar abusos quanto às leis estabelecidas, que fazem correr graves riscos os banhistas desprevenidos.

A nosso ver, todos estes melhoramentos são de realização possível, pois a quase totalidade pode ser explorada por qualquer empresa particular que adjudique ao Estado o direito de exploração e até de construção. O Estado seria indemnizado, a prazo, dos gastos efectuados nos benefícios que facultasse aos utentes, e, estes teriam em contrapartida um serviço ou benefício de que não dispunham.

Jorge Vieira

Vendem-se casas de habitação em Tavira

1.º

Rés-do-chão e 1.º andar, situado na Rua Dr. Miguel Bombarda com amplo quintal, e grande área coberta.

2.º

Rés-do-chão e 1.º andar, com 12 compartimentos e quintal na Travessa Dr. Miguel Bombarda.

3.º

Rés-do-chão com 7 compartimentos e quintal na Travessa Dr. Miguel Bombarda.

4.º

Rés-do-chão com 7 compartimentos e quintal na Travessa Dr. Miguel Bombarda.

Dá informações e preços, Dr. Eduardo Mansinho — Tavira, Telef. 41.

Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim

Anúncio

(2.º Concurso)

FAZ-SE PÚBLICO QUE, no dia 4 de Agosto de 1971, no edifício dos Paços do Concelho, pelas 15 horas, e perante esta Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do C. M. 1058 da E. N. 122-1 a Marmeleiro — 2.ª fase: Pav. a mac. e revest. sup. bet. em toda a extensão de 769,61 m. l.».

Base de licitação . . . . . 134 640$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) — Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações o depósito provisório de 3 366$00 (três mil trezentos e sessenta e seis escudos), mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto da obra estão patentes na Secretaria desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Alcoutim, 8 de Julho de 1971.

O Presidente da Câmara,

António Joaquim Felício Júnior

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

Cromagem Perrolas

Ao completar ano e meio de laboração contínua, vimos agradecer a todos os nossos clientes a preferência com que nos têm distinguido.

Aproveitamos para informar que o nosso telefone ao passar agora para automático tomou o N.º 23003 P.P.C.

PERROLAS, LDA.

OFICINA METALÚRGICA—FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

STAND DE VENDAS

Rua Infante D. Henrique, 40-44

Portimão

Helena Rubinstein

PARIS · NEW YORK · LONDRES

Tem a honra de informar que a sua diplomada

Miss DINA TERESA

estará à disposição da Ex.ma Clientela na

FARMÁCIA INTERNACIONAL

Rua Pedro Álvares Cabral, 28

Monte Gordo

de 19 a 24 de Julho para, gratuitamente, aconselhar sobre

Beleza e Maquilhagem

faça chover... quando lhe apetecer!
com a
REGA POR ASPERSÃO
WADE RAIN

• equipada com aspersores RAIN BIRD em bronze
• tubagem em alumínio extra-leve

PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATUITOS
SEM QUALQUER COMPROMISSO

representantes exclusivos:
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAL DE FARO: Largo de S. Sebastião, 10-12 — Tels. 24734 e 34834

Um notável trabalho acerca da urbanização de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

antigos prédios construir coisas como a Caixa Geral de Depósitos ou o Hotel Faro, ou ainda aquela ameaça de 7 pisos que avança ao lado da Alfândega Velha».

Recorda que Faro tem mais de 2 000 anos de existência e divide a cidade em três qualificações: *área monumental* (a Vila-a-Dentro); *área de qualidade*, com dois fragmentos (1.º, o do convento de S. Francisco até à igreja do Carmo, envolvendo as muralhas, estendendo-se para os lados da ria e acabando a norte da Rua de S. Pedro; e 2.º, circundando a igreja do Pé da Cruz e estendendo-se sobre o largo do mesmo nome); *área de respeito* (4 fragmentos para proteger, por envolvimento e vizinhança, as áreas monumental e de qualidade).

Sobre cada uma destas áreas faz considerações gerais, chamando ao Largo da Sé «dos finíssimos espaços urbanos de qualquer cidade de Portugal» e a uma série de prédios que cita, «valores urbanos de tal modo importantes numa cidade culta, que não podem continuar a delapidar-se e muito menos perderem-se». Reprova o triste quadro do abandono em que se encontra o lado sul da área monumental. Propõe a remoção do caminho de ferro para desafronto das muralhas e para que, demolido o quartel dos bombeiros e o apeadeiro (além doutras «coisas» mais pegadas à muralha) se possa continuar um ajardinamento até à Porta-Nova, e daí, até ao largo de S. Francisco, que seria reduzido, se desfizesse o aterro, de modo que as águas da ria voltassem a banhar as muralhas, como sucedia até à construção do caminho de ferro.

Afirma que: «a área monumental de Faro, é uma das mais belas de que alguma das cidades de Portugal se orgulha», e depois de enumerar os prédios representativos da área de qualidade, aponta mais alguns situados fora dessa área.

E termina com esta observação, para meditar: «...nesta área de qualidade sente-se uma decidida vontade de apagar qualquer vestígio que caracterize esta cidade, que mantenha a sua *raiz*. Todas estas coisas novas... estão certas... nas áreas urbanas novas ou naquelas mais antigas que, todavia, não oferecem qualidade».

O autor chama à torre da Escola do Magistério «verdadeiro desastre» e acha na arquitectura dos prédios que circundam a capela de S. Luís, amesquinhando e banalizando o todo dessa área, um «Alvalade de segunda».

O mapa 2 apresenta o estado de conservação dos prédios projectados; o 3 refere-se ao número de pisos e o 4 aos edifícios dissonantes. A 3.ª parte do trabalho é constituída por fichas, uma de cada prédio projectado, onde se diz dos seus méritos ou deméritos e se indica a «terapêutica» a aplicar. Nos comentários aos mapas, observa atiladamente: «A quase totalidade dos edifícios dissonantes coincide com edifícios em *bom estado de conservação*. Quer dizer: sempre que se tem procedido a obras, lá surge mais um *lamentável caso*. Mal dos tempos? Culpa do Município? Incultura do proprietário e outros? Má preparação e má compreensão de tão delicado problema por parte de quem projecta? Indiferença? De tudo um pouco, cremos. Cabe ao Município, como entidade responsável, zelar pelo património artístico-urbano que lhe é confiado, apoiando a sua acção, neste aspecto, em técnicos idóneos e bem informados. Este trabalho pretende ser, neste aspecto, um auxiliar».

A 5.ª parte é um projecto de regulamento geral básico que a Câmara se comprometeria a observar. Escusado será dizer que a Comissão emitiu o parecer de que a Câmara deveria conformar-se com ele e, por proposta do dr. Joaquim Magalhães, foi aprovado por unanimidade que este trabalho fique a constituir a norma básica para os pareceres da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia e para a actuação da Câmara na renovação da cidade.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 747 — 17-7-1971

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Faz-se saber que no dia 28 do corrente mês de Julho, pelas 14,30 horas, pelo Juízo de Direito desta comarca e nos autos de execução de sentença que Ana Domingos Vaz e Outros movem contra Mota, Irmão & Sousa Lda., com sede nesta vila, se procederá à arrematação em hasta pública — 3.ª praça — para serem vendidos por qualquer preço os seguintes bens: — Um fogão com placa, forno e quatro bocas de queima; cinco estores com cerca de três metros cada e um com cerca de um metro; — Um quadro grande em madeira, com fotografia colada; — vinte e sete garrafas de vinhos de várias marcas; — Uma estante com cerca de dois metros, forrada em fórmica e Um móvel armário com quatro gavetas e diversas prateleiras.

Vila Real de Santo António, 13 de Julho de 1971.

O Escriturário,

a) **Raul Eduardo Martins Serina**

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) **Agostinho de Castro Martins**

Vende-se

Uma morada de casas térreas com 7 compartimentos, cozinha, quarto de banho, 2 compartimentos na varanda, na Rua Gonçalo Velho, n.º 37 de polícia, na Vila de Olhão. Tratar com João Vitório Maria Correia — ALMODÔVAR.

PORTO
POÇAS JUNIOR
Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMº E INDª, S.A.R.L.
Telex 01633-Teleg. Teof-Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Colónia de férias da P. S. P.

Começou a funcionar na quinta-feira na nossa Província a colónia de férias dos Serviços Sociais da P. S. P., destinada aos filhos do pessoal que presta serviço nos distritos de Lisboa, Portalegre, Setúbal, Évora, Beja e Faro. O 1.º turno termina em 30 deste mês, tendo, como os restantes, a duração de 15 dias e destinando-se a crianças entre os 6 e os 13 anos.

No período da manhã as crianças deslocam-se à praia de Faro e à tarde participam em visitas de estudo, jogos, actividades culturais, etc.

Instrutores

Precisa a Escola de Condução Infante de Sagres.

Resposta ao apartado 129 Portimão — Telefone 23500.

Festa do Emigrante Algarvio em Santa Bárbara de Nexe

Na povoação de Santa Bárbara de Nexe, nos arredores de Faro, decorre em 21, 22 e 23 do próximo mês, a «Festa do Emigrante Algarvio».

Campo juvenil de trabalho em Tavira

Integrados no plano de actividades de Verão, promove a M. P., cinco campos de trabalho voluntário, em que participam jovens de várias nacionalidades. Um deles decorrerá de 8 a 28 do próximo mês em Tavira, dedicando-se os participantes a trabalhos florestais.

Confirma-se: Somos menos algarvios — 226 621

(Conclusão da 1.ª página)

o ponto mais elevado no de Alcoutim (26%).

No decénio 1950-60 já se tinha verificado neste distrito um decréscimo populacional de 4%.

Não se faz referência aos concelhos de S. Brás de Alportel e Vila Real de Santo António em virtude de já terem sido divulgados anteriormente os respectivos dados preliminares.

Concelho de Albufeira — Este concelho, constituído por 3 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 12%.

Todas as freguesias acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Paderne (19%) e o mais baixo nas de Albufeira e da Guia (ambas com 10%).

No decénio 1950-60 já se tinha verificado neste concelho um decréscimo populacional de 6%.

Concelho de Alcoutim — Este concelho, constituído por 5 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 26%.

Todas as freguesias acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Pereiro (33%) e o mais baixo na de Martim Longo (19%).

No decénio 1950-60 já se tinha verificado neste concelho um decréscimo populacional de 13%.

Concelho de Aljezur — Este concelho, constituído por 3 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 24%.

Todas as freguesias acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Bordeira (32%) e o mais baixo na de Odeceixe (20%).

No decénio 1950-60 já se tinha verificado neste concelho um decréscimo populacional de 1%.

Concelho de Castro Marim — Este concelho, constituído por 3 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 25%.

Todas as freguesias acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Castro Marim (27%) e o mais baixo na de Azinhal (22%).

Concelho de Faro — Este concelho, constituído por 5 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 15%.

Apenas acusou aumento a freguesia de Conceição (9%). As restantes acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Santa Bárbara de Nexe (32%).

Concelho de Lagoa — Este concelho, constituído por 4 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 3%.

Apenas acusou aumento a freguesia de Estômbar (6%). As restantes acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado nas de Ferragudo e de Porches (ambas com 12%).

Concelho de Lagos — Este concelho, constituído por 6 freguesias, acusou uma leve tendência de decréscimo populacional (0,1%).

Apenas 3 freguesias acusaram aumento, situando-se o ponto mais elevado na de St.ª Maria (Lagos) (13%). As restantes 3 acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Barão de S. João (32%).

Concelho de Loulé — Este concelho, constituído por 9 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 21%.

Todas as freguesias acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Salir (31%) e o mais baixo na de Almansil (2%).

No decénio 1950-60 já se tinha verificado neste concelho um decréscimo populacional de 12%.

Concelho de Monchique — Este concelho, constituído por 3 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 18%.

Todas as freguesias acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Alferce (39%) e o mais baixo na de Monchique (14%).

No decénio 1950-60 já se tinha verificado neste concelho uma leve tendência de decréscimo populacional (0,4%).

Concelho de Olhão — Este concelho, constituído por 5 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 18%.

Todas as freguesias acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Pechão (38%) e o mais baixo nas de Moncarapacho e de Olhão (ambas com 13%).

No decénio 1950-60 já se tinha verificado neste concelho um decréscimo populacional de 5%.

Concelho de Portimão — Este concelho, constituído por 3 freguesias, acusou um aumento populacional de 5%.

Houve 2 freguesias que acusaram aumento, situando-se o ponto mais elevado na de Portimão (8%). Acusou decréscimo a de Mexilhoeira Grande (14%).

Concelho de Silves — Este concelho, constituído por 7 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 18%.

Apenas acusou aumento a freguesia de Silves (6%). As restantes acusaram decréscimo situando-se o ponto mais elevado na de S. Marcos da Serra (53%).

No decénio 1950-60 já se tinha verificado neste concelho um decréscimo populacional de 12%.

Concelho de Tavira — Este concelho, constituído por 7 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 18%.

Todas as freguesias acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Santiago (Tavira) (28%) e o mais baixo na de Conceição (9%).

No decénio 1950-60 já se tinha verificado neste concelho um decréscimo populacional de 8%.

Concelho de Vila do Bispo — Este concelho, constituído por 5 freguesias, acusou um decréscimo populacional de 10%.

Apenas acusou aumento a freguesia de Sagres (22%). As restantes acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Budens (21%).

No decénio 1950-60 já se tinha verificado neste concelho um decréscimo populacional de 4%.

FARO
Apartamentos
Vendem-se 4 assoalhadas.
Boa localização.
Telefone 24660.

ALUGA-SE

Habitações com 3 assoalhadas, cozinha, despensa e casa de banho. Junto à Praça de Touros.

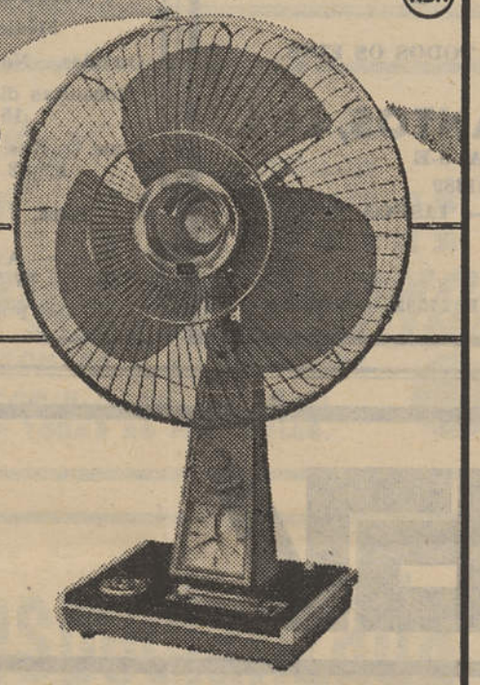
Trata Sebastião dos Santos — Rua Aiamonte, n.º 36 — Vila Real de Santo António.

Empregado

Admissão imediata caso interesse. Completo conhecimento negócio Electro-Domésticos.

Resposta ao n.º 14.412.

KDK
BRISA FRESCA PARA TODOS OS CANTOS DO MUNDO
VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS



KDK

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK • A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoínhas eléctricas. Posição essa, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.
O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.
A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoínha em cada três segundos, e exporta-as para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo
KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DELUXE
(40cm)
OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
MOTOR CONDENSADOR
RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
CONTROLE ELECTRÔNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
LUZ NOCTURNA
CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
PÁS METALICAS
GRELHAS CROMADAS
PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
A. C. LIMA & GODINHO, Lda
LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10-D (Alvalade) - LISBOA 5
Telefs. P. P. C.: 71 81 31/4 linhas
FILIAL NO PORTO:
RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52

VENDEM-SE

ANDARES — APARTAMENTOS, com magnífica panorâmica, a 100 metros da praia, em Monte Gordo.

PRÉDIOS NOVOS POR ANDARES, òptimamente localizados, com transporte à porta para a praia, em Vila Real de Santo António.

Terrenos e armazéns, estabelecimentos, habitações — vendem-se, trespassam-se ou alugam-se

Trata

Agência Comercial e Turística

TELEF. 311 — Rua Pedro Álvares Cabral

MONTE GORDO

Lismar

Sobre as mulheres algarvias

(Conclusão da 1.ª página)

É esta, uma terra que está a vender a sua qualidade de chão: por exemplo o número de prédios rústicos transaccionados manteve-se mais ou menos constante durante os últimos dez anos (3 060 em 1960 para 3 394 em 1969). Mas o seu valor subiu: enquanto aqueles tais 3 060 valeram 63 104 000$00, os 3 394 em 1969 valeram 233 051 000$00. E é nesta terra que está a vender a sua qualidade de chão, que as mulheres menos geram: em 1960 nasceram 5 189 crianças no Algarve e em 1969 apenas 4 427...

O que fizeram as mulheres algarvias? Empìricamente se descobre que não foram elas que formaram o grupo mais importante dos emigrantes que fizeram baixar a população algarvia em 14% nestes mesmos dez anos. O que fizeram as mulheres algarvias?

1. Trabalharam nos campos, mas os seus salários médios mantiveram-se numa proporção desfavorável em relação aos salários dos homens:

	Homens	Mulheres
1961	23$00	13$70
1962	29$40	15$20
1963	30$20	16$50
1964	33$70	19$90
1965	37$70	21$10
1966	44$20	23$60
1967	48$40	25$60
1968	61$80	39$10
1969	64$70	33$80

2. Trabalharam no Turismo, cujo emprego de mão-de-obra de carácter sazonal é em grande parte feminino: em 1964 fizeram para os turistas dormirem exactamente 398 722 camas e em 1969, o número de quartos por limpar, arrumar e também as caminhas para fazer subiram para *1 039 522*. Apenas em Lisboa mais camas se prepararam para outros dormirem.

3. Trabalharam no Ensino Primário onde constituem a grande maioria do professorado (eram 812 as professoras e apenas 66 os professores em 1969 e de entre elas 265 tinham menos de 30 anos...)

4. Trabalharam no Ensino Preparatório: 129 mulheres, 72 homens...

5. Trabalharam no Ensino Liceal: 103 mulheres, 80 homens...

6. Trabalharam no Ensino Técnico: 166 mulheres, 172 homens. Mas ainda aqui devemos dizer que entre os professores com menos de 30 anos as mulheres são 64 e os homens 33. Significativo.

7. Trabalhou uma apenas no Ensino Agrícola. Nenhum homem.

8. Preparavam-se (em 1969) para trabalhar no magistério primário 85 mulheres. E os homens: 4.

Este panoramazinho elucida um pouco o que deve ser entendido por emancipação feminina no Algarve: as mulheres têm responsabilidades de participação na vida colectiva e que não são apenas responsabilidades profissionais nem responsabilidades estéticas. A emancipação é o mesmo que correr o risco colectivo de criar e dinamizar a imprescindível mentalidade e os urgentes factores de cultura, condicionantes do progresso das ideias e da justiça no Algarve.

Os números provam que os homens não mais se podem mascarar com um machismo aparente, para afirmarem que ainda são os suficientes e os exclusivos detentores da responsabilidade do futuro do Algarve.

E os olhos bonitos não devem então pestanejar nas festas e festins da demissão, como se o esquema tradicional dos homens emancipados estivesse neste momento apto a enfrentar um grave problema sociológico. E tão grave que em nada adianta as escaramuças entre «novos e velhos», «pais e filhos», «homens e mulheres», etc... etc... coisas que os sociólogos de café muito gostam de debater.

Para a resolução desse grave problema de mentalidade e que é da mentalidade geral, a emancipação da mulher no sentido de *elas* próprias se responsabilizarem sócio-culturalmente, não é coisa que exclua a urgência dos homens estancarem a sua emigração mental, muito mais grave que a emigração física.

Mas o que não podemos continuar a constatar impunemente é que a mulher se reduza a si própria à condição de máquina doméstica de fazer dinheiro, alheia aos problemas da sociedade, sem interesse pela vida associativa e sem responsabilidade perante o funcionamento de uma estrutura que de nenhum modo a valoriza.

Enervem-se devidamente, mulheres algarvias! Perante aquilo que se apresentar como um obstáculo à vossa emancipação, que é apenas aspecto da emancipação das populações.

C. A.

Fontes: Indicadores Regionais e Estatísticas de Educação do I. N. E.

TINTAS «EXCELSIOR»

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

dimento da «Lantis». Duas obras que o presidente Costa Franco considera «importantes».

O custo destas obras atingiu já a soma de 3 700 contos e «o Estado tem comparticipado substancialmente» — diz-se no relatório. Para a 2.ª e 3.ª fases complementares das obras estão orçados 15 000 contos.

A parte relativa ao Sargaçal e «Lantis» já se encontra em execução e a de Bensafrim e Barão de S. João aguarda aprovação e comparticipação da Direcção-Geral de Urbanização.

Portanto a política municipal está bem informada das condições em que vivem as populações rurais do concelho de Lagos.

Outra direcção da política municipal de Lagos é a da cultura.

Pode-se até afirmar que deverá ser uma das Câmaras algarvias que neste momento mais se encontra empenhada num desenvolvimento cultural a partir das estruturas e disponibilidades municipais.

Podemos referir as diligências da Câmara junto da Fundação Gulbenkian para a construção em futuro jardim público de um Centro Cultural e uma biblioteca que ficaria com o nome de Júlio Dantas — homem que aliás merecia da parte de Lagos homenagem mais significativa.

São estes os aspectos mais salientes do relatório do presidente Costa Franco que se refere à gerência de 1970.

Para finalizar, uns números:

Saldo da gerência (1969)	405 472$90
Receita de 1970 . .	8 076 559$40
Total . .	8 482 032$30
Despesa paga em 1970	7 015 024$30
Saldo para 1971	1 467 008$00

Cadeiras e bancos

Compram-se em 2.ª mão para sociedade.

Centro de Recreio Popular das Ferreiras — Albufeira.

Uva de Mesa

Cardinal, 10 hect. arrenda-se. Ver e tratar na Quinta Azul-Odelouca Concelho de Silves — telef. 42282—SILVES.

Auto-Rádio

Essem PONTO AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14 270.

HELLESENS

A PRIMEIRA PILHA DO MUNDO.
A PILHA DE FAMA MUNDIAL PARA TODOS OS FINS.

Distribuidores Gerais:

COSTAS, PINTO & SANTOS, LDA.

RUA MARTINS BARATA, 5-E
LISBOA-3 — TELEF. 61389
Loja: RUA S. NICOLAU, 56 — LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

SALUBRIS

RUA JOSÉ FALCÃO, 2 — TELEFONE 27583 — PORTO

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º.

Telef. { Cons. 23133 / Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO

BV

BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE — TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 ¼ % LÍQUIDO

SEDE
R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL
R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331
Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

MAZDA 1800

104 H. P. DE Luxe 4 portas em exposição no

Agente Distrital

Stand Stock Perrolas, Lda.

Rua Infante D. Henrique 35-A *Telef. 23003*

PORTIMÃO

Cantinho de S. Brás...

Questões de temperatura

DOMINGO, 11 de Julho. Ouve-se ecos difusos de trepidantes desafios das cigarras, acocoradas nos ramos frescos das alfarrobeiras. Às nove horas, o termómetro marcava 29º, com clara ausência de aragem, sinal certíssimo de que o calor faria estragos de monta.

No Algarve, a canícula pràticamente ainda não atingiu a sua supremacia nas praias e nos campos. As temperaturas têm sido suaves em relação a outros pontos do País, beneficiados por um conjunto de circunstâncias meteorológicas em que se destacam os ventos do oeste, portadores de ar húmido e fresco. Mas quando sopra do Saará, da Tunísia, Líbia ou Marrocos, aperaltado com as vestes de «suão», é de matar. Procura-se fontes, ribeiras, campos e toda a gama de gelados, para anular os tórridos efeitos da sufocante atmosfera. De noite, invadimos a «salinha», pingando suor, encarnados do iodo, como tomates, estendendo as «canetas» a baloiçar nos «shorts» sobre as cadeiras, um pouco timidamente, à americana. Espreguiçamo-nos, praguejando surdamente palavrões que envergonham a nossa condição de civilizados, maldizendo o tempo que não tem meio termo: ou bater o queixo de frio, ou andar com a cabeça meio maluca do calor. Os empregados não dão para as encomendas, espreitando com olhos de lince os clientes das gorjetas chorudas, de galga no ar, atendendo solicitamente quem bate palmas ou ergue dois dedos. Paga-se, não se discute nem contesta e tanto se nos dá que nos enfiem barrete como não. Tudo parece normal nesta terrível anormalidade em que se vive.

De capacete enfiado no braço como se andássemos em manobras militares (não vá o diabo tecê-las, se for roubado esse adorno que passa a fazer parte integrante da nossa indumentária, tal relíquia é nossa companhia inseparável. Entra no café, nos bancos, nas repartições, na igreja, nos casamentos. Se formos a Lisboa, a Faro ou à praia, é a nossa companhia de todas as horas. Não a podemos dispensar, mostrando a careca ao sol ou à chuva, porque nos envergonha andar com isso enfiado nas orelhas, suando as estopinhas.

Saciada a sede provisòriamente, logo nos levantamos. Dirigimo-nos para a Avenida, a observar a excelente orquestra que nos fere os tímpanos. Nas noites dos santos populares, notava-se confrangedora falta de rapaziada, moços e moças, nos bailes.

Francamente, não sabemos o que queremos. Se não há diversões, murmuramos escandalizados, que a mocidade perdeu o gosto, que S. Brás de Alportel é terra morta e que nos encostamos uns aos outros, sem iniciativa nem sangue na guelra. Se surgem dois carolas que desejam modificar o impasse, há montes de borlistas à porta, ouvindo e vendo pelas gretas. Será, que os preços «mordem»? Será porque as senhoras e donzelas também pagam?

Os artistas profissionais ou amadores têm «cachetes» incompatíveis com as possibilidades do meio. Mas a bilheteira é pràticamente a única fonte de receita válida. Os sócios têm de compreender que os espectáculos são onerados de encargos elevadíssimos. A única solução é entrar nas agulhas como gente grande, para mantermos um indispensável nível artístico e cultural. Claro, são noites caríssimas para quem deseje proporcionar à sua prole certas diversões. Desde o bilhetinho de ingresso, à mesa, cadeiras e bebidas (sem abusar) são extravagâncias que não se harmonizam com as possibilidades económicas de todos, sem se fazer um sacrifiziozinho.

O pior será quando surgem números extra, como a rifinha e consequente bilhete dedicado à «mulher dos seus sonhos», ao clube favorito da bola ou ciclismo que faz entusiasmar e empertigar o indígena, enchendo-o de brios para não ficar atrás. E quando se adivinham certas situações, o desgraçado fica reduzido a um trapo de solo, carteira murcha, depenado como galinha minorca no pescoço.

Será por tudo isto que as festas simpàticamente promovidas não atingem a craveira económica que se desejava? É possível que seja por um pouco de tudo. Mas, lembremo-nos, as grandes noites de verbena na nossa terra, efectuaram-se no jardim, em plena época de férias e num tempo em que no Algarve se contavam pelos dedos recintos desse género. Agora, em cada canto há um espírito santo.

Recordemos que a população nestes últimos vinte anos reduziu-se a menos de 30%. E se formos falar em pessoas de 20 aos 40 anos (os frequentadores pràticamente), atinge-se meio por meio. Será esta a explicação exacta do «insucesso» das chamadas festas dos santos populares que se prolongam por Julho adiante?

F. Clara Neves

Está no Algarve o subsecretário de Estado da Saúde e Assistência

Chegou ontem ao Aeroporto de Faro, a dr.ª Teresa Lobo, subsecretário de Estado da Saúde e Assistência. Na Câmara Municipal de Faro houve uma sessão de boas vindas e no salão nobre do Governo Civil, duas reuniões, participando na primeira os elementos da Comissão Distrital de Coordenação de Actividades Médico-Sociais e na segunda presidentes de Câmaras e representantes das Misericórdias instituições de Assistência, serviços oficiais do Sotavento, etc.

O programa de hoje é o seguinte às 9,30, visita em Faro ao Hospital da Misericórdia, Casa dos Rapazes, Associação dos Diminuídos Mentais, Instituto Nossa Senhora de Fátima e Asilo de Santa Isabel; às 12, visita em Olhão ao Asilo e ao Instituto de Assistência Social N. Sr.ª de Fátima; às 12,45, em São Brás de Alportel, Centro Social da Misericórdia; às 16, em Loulé, Casa da Primeira Infância; às 17, em Silves, Lar dos Pequeninos e edifício onde a Misericórdia projecta instalar um Lar para Casais Idosos; às 17,30 em Portimão, Lar da Criança e Casa de Nossa Senhora da Conceição; às 18, reuniões idênticas às realizadas em Faro, mas dedicadas ao Barlavento.

Amanhã, às 12 em Lagos, inauguração oficial do Instituto Social de Nossa Senhora do Carmo.

APLIQUE O SEU DINHEIRO em J. Pimenta, SARL

e obterá o melhor rendimento

compre o seu apartamento e faça a escritura imediatamente

- 15 anos de experiência
- Mais de 6 000 clientes satisfeitos
- Apartamentos desde 140 contos
- 50 000 contos em propriedades prontas para escritura imediata
- 250 000 contos de propriedades em construção

A única organização na construção de propriedades do País que está altamente apetrechada para melhor o servir

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

Informações:

J. PIMENTA, SARL

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843 - 47843

Restaurant for sale

THE BEST, AND WELL KNOWN IN FARO WITH WELL FITTED KITCHEN AND CARPETED FLOOR GOOD CLASS CLIENTS.

REPLY TO THIS NEWSPAPER N.º 14423.

Restaurante vende-se

EM FARO, COZINHA E RESTAURANTE COM MODERNO EQUIPAMENTO E CLIENTELA DE BOA CLASSE.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 14423.

Cartório Notarial de Lagoa

Turismo Clube Baía da Luz, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia 25 de Junho do corrente ano e exarada de folhas 13 verso a folhas 16 verso, no livro de notas para escrituras diversas B-25, deste cartório, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «TURISMO CLUBE BAÍA DA LUZ, LIMITADA», com sede em Portimão, na Rua João de Deus, 30, 1.º, de 1 000 000$00 (um milhão de escudos) para 2 000 000$00 (dois milhões de escudos) por entradas de dinheiro nos cofres sociais, já efectuadas do seguinte modo: — pelo sócio Barry Sadler, com 148 000$00; e pelos sócios David Edmonston Symington e John Garveigh com 426 000$00 cada.

Por esta mesma escritura decidem transferir a sede social para a Praia da Luz, freguesia da Luz, concelho de Lagos. Que decidem alterar as cláusulas primeira, terceira, quarta e sexta do pacto social, que passam a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «TURISMO CLUBE BAÍA DA LUZ, LIMITADA», tem a sua sede na Praia da Luz, concelho de Lagos, podendo a assembleia geral deliberar a sua mudança e durará por tempo indeterminado.

TERCEIRO

O capital social é de 2 000 000$00, inteiramente realizado em dinheiro entrado na Caixa Social e representado por quatro quotas: uma, com o valor nominal de 660 000$00, pertencente ao sócio David Edmonston Symington; outra, de 660 000$00, pertencente ao sócio John Garveigh; outra, com o valor nominal de 500 000$00, pertencente ao sócio Barry Sadler; e uma outra no valor nominal de 180 000$00, pertencente ao sócio Christopher Sean Tudor Darley.

QUARTO

Primeiro — A cessão de quotas, no todo ou em parte, necessita de autorização dos restantes sócios, que só a poderão negar se preferirem adquiri-la. Nesse caso, o preço da cessão será o que entre todos for acordado ou, na falta de acordo, aquele que possa efectivamente ser obtido de terceiro ou terceiros, eventualmente interessados.

Segundo — Este direito de aquisição, por parte dos sócios, será proporcional à quota que cada um já possuir.

Terceiro — Se a maioria do capital social decidir ceder as suas quotas, os restantes sócios deverão também ceder as suas quotas. Nesse caso, a estes sócios deverá proporcionalmente ser oferecido o mesmo preço que, em caso de venda, for oferecido à maioria do capital.

SEXTO

Primeiro — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes com dispensa de caução.

Segundo — O sócio Barry Sadler, no entanto, subordinado às decisões de todos os gerentes, tomada por maioria e de acordo com o contrato de prestação de serviço celebrado entre eles e a sociedade, será quem, normalmente, a administrará e representará.

Terceiro — Todos os actos de alienação e contratos, incluindo os de arrendamento, que não sejam de mera administração, necessitam da assinatura de dois sócios, para que a sociedade fique obrigada.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, seis de Julho de 1971.

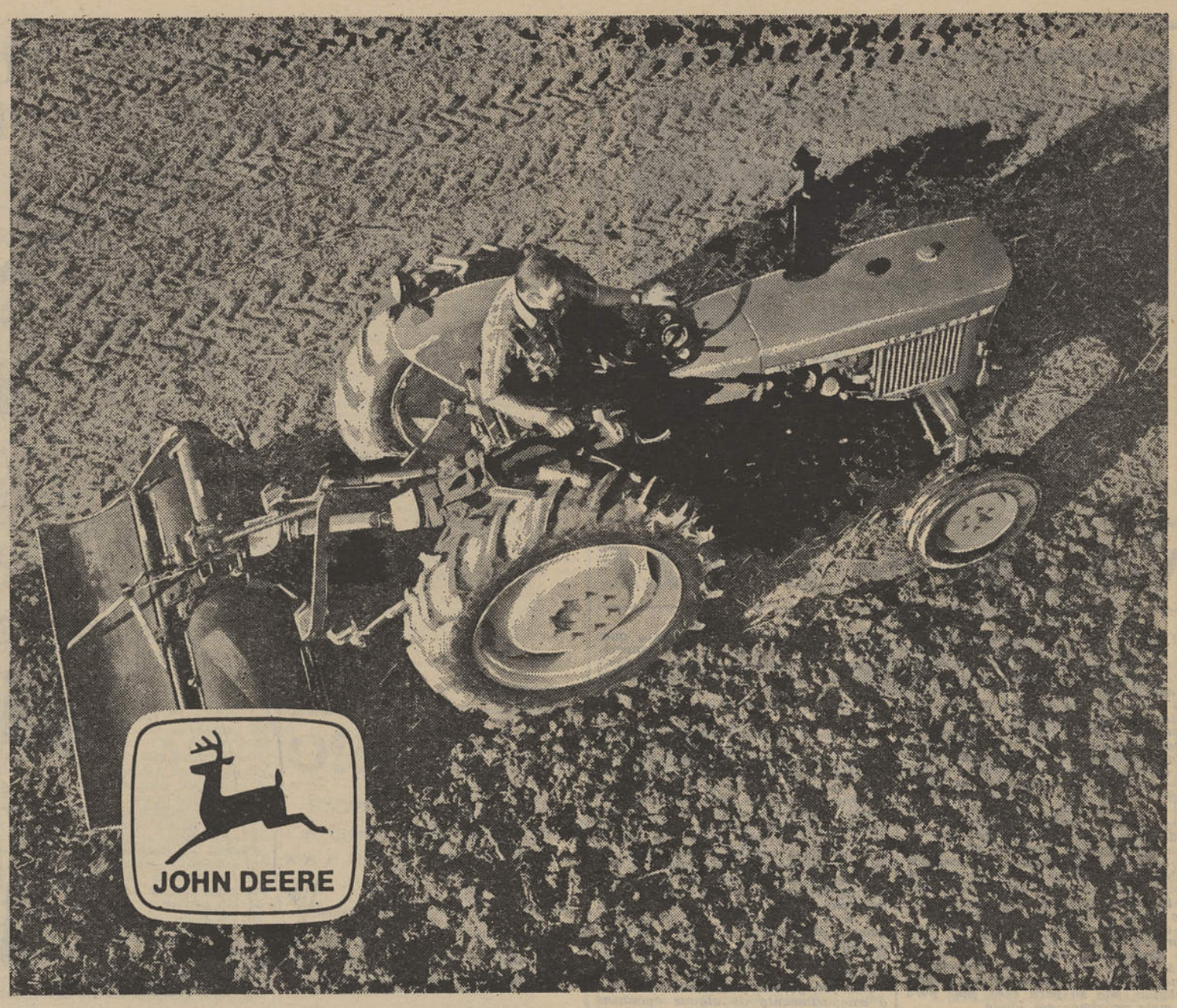
A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

Aluga-se

em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.



Ao instalar-se confortàvelmente num tractor John Deere, que tem uma ampla plataforma, o seu operador sabe logo que tem nas mãos uma grande máquina de trabalho.

... de fácil manobra, que inspira toda a confiança e, acima de tudo, robusta.

A John Deere tem nada menos do que 5 tractores especiais para a pequena e grande lavoura. O tractor 1020, de 49 HP e o tractor 1120, de 54 HP, equipados com embraiagem dupla, controlo de profundidade automático e travões hidráulicos de disco. O tractor 2020, de 64 HP, o tractor 2120, de 72 HP e o tractor 3120, de 86 HP, com transmissão «high-low». Máquinas de tamanho médio, mas, todas elas, extremamente resistentes e com as melhores características dos grandes tractores... para uma acção mais rápida, suave e visando os maiores lucros!

Peça informações, sem demora, ao Agente John Deere da sua área. Sobre tractores (pequenos, médios ou grandes). Sobre ceifeiras-debulhadoras. Sobre colhedores de forragem, enfardadeiras, charruas, gadanheiras, semeadores com distribuidor de adubo, respigadores...

A John Deere oferece-lhe uma gama completa de máquinas agrícolas com características sem confronto no mercado. Ponha-as em acção nas suas terras!

John Deere
o seu braço direito na lavoura

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L.

Largo de S. Sebastião, 10/12 — FARO — Telef. 24734/24834

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Mão de obra especializada

Operários portugueses, residentes em França, todas as profissões, desejam receber propostas para irem trabalhar no Algarve. Indicar salários e condições diversas.

Resposta a

António Ritta

13, Rue Montholon — PARIS 9ème

que dará seguimento.

Casa do Povo de Castro Marim

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA PARA A CASA DO POVO DE CASTRO MARIM

ANÚNCIO

No dia 30 de Julho de 1971 pelas 15 horas perante a Comissão para esse fim nomeada realizar-se-á na Casa do Povo de Castro Marim o acto público do concurso para a construção do agrupamento em epígrafe.

Preço base do concurso . . . . . 1 508 804$00
Depósito provisório . . . . . 37 721$00

Alvará da I Categoria subclasse A da 2.ª Classe.

As propostas poderão ser apresentadas nos 30 dias anteriores à data acima indicada.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Casa do Povo de Castro Marim ou em «Habitações Económicas», Federação das Caixas de Previdência — Av. Duque d'Ávila, 169-6.º em Lisboa.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Casa do Povo.

Castro Marim, 21 de Junho de 1971.

Pel'O Presidente,

José António Colaço Nunes

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.

VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA

Estrada da Penha — *FARO*

Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor
Miele
A própria segurança
Agente Oficial:
JOSÉ BORBA MARTINS
Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13
Telef. 75 — LAGOS

Notícias de LOULÉ

Os netos prestaram provas totalmente satisfatórias e chegaram, especialmente, o mais velho, com vontade de se empregar nas férias, com a concordância dos pais.

A ideia não era do meu agrado, por várias razões. Primeiro, porque não queria ir pedir a qualquer pessoa emprego para o rapazinho, pois tinha dúvidas acerca da forma como ele reagiria à primeira prisão de férias e se daria rendimento compensador de qualquer salário que lhe oferecessem e eu, bem entendido, não ficaria satisfeito se ele o ganhasse apenas em relação à consideração que por mim tivessem. Segundo, também não achava bem, que ele andasse a mendigar trabalho pessoalmente, porque poderia complexar-se com as dificuldades que se lhe viessem a criar. Terceiro, porque tenho a minha ideia formada acerca da generosidade de certos patrões, sobretudo quando se trata de aprendizes Assim e na expectativa de dar solução a um caso que me parecia de ponderar, resolvi arranjar eu próprio trabalho, não só para esse, mas para os mais próximos em idade.

Lembrei-me que seria interessante dar-lhes uma possibilidade e que um ofício fácil de aprender seria o de pintor de construção civil, cujas regras não constituem segredo para mim desde os tempos em que fazia planos e, por vezes, acompanhava a execução da obra. Estabeleci uma espécie de manual de pintor, com todas as regras a observar e comprei pincéis, trinchas, espátulas e tintas de sobrecapa. Devo confessar que o manual nem chegou a ser lido. Contratei com os aprendizes de pintor o respectivo preço: Esc. 100$00 por cada porta e 25$00 por alizar.

No primeiro e no segundo dias, ainda pintaram cerca de 2 horas, mas a pouco e pouco foram largando mais depressa e, cada vez, pintando menos e mais mal. Reparei que a pintura era tão mal feita que as portas ficavam com muita tinta nuns pontos e de mais noutros.

Só me restava uma solução perante tanta coisa mal feita e tão pouca coisa feita. Era chamar um profissional de pintura para fazer a barragem e dar as demãos de esmalte. Chamei um pintor já velho, que me pediu 240$00 por cada vão, só de mão-de-obra. Em face disto, suspendi as pinturas e liquidei aos rapazes, ao preço combinado. Só a demão de aparelho.

Pedi então a um moço conhecido que visse se arranjava um companheiro que quisesse fazer um «biscate». Na segunda-feira, apareceram-me, cerca das 10 horas, os dois artistas que disseram ser preferível trabalhar a dias e que, em 3 dias, as 8 meias portas estavam prontas. Não ajustámos preço, sempre pensando que, se eles ganhavam 100$00 ou 120$00, quando muito lhes teria que dar 110$00 ou 130$00 pelo favor que me faziam.

Dei-lhes uma requisição para as tintas e o trabalho começou, verificando que o companheiro do meu conhecido era melhor artista que este e mais aplicado. Levaram 5 dias as 8 meias portas que eu achava caro entregar por 960$00 e pediram-me por esses 5 dias, 2 000$00, só pela mão-de-obra. Fiquei atordoado, mas não ajustara e paguei a importância pedida. Francamente, fiquei a lamentar ter de pagar o que eu julgava ser um favor pessoal, à razão de 200$00 por dia, a cada um dos operários que, diga-se de passagem, um será meio oficial e o outro três quartos de oficial. E fiquei sobretudo com a impressão de que há trabalho que não é pago, porque é mais que repago.

Isto foi, porém, uma boa lição sobre o comportamento de alguns operários de hoje, para quem o brio profissional e a dignidade de bem servir eram uma constante noutros tempos.

E aqui têm os leitores a anedota bem cara da pintura das portas, tudo no bom desejo de arranjar uma ocupação para os netos.

Não há dúvida que os avós têm muito que aprender, mas a verdade é que pelo preço que paguei por cada vão, só em acabamentos e pela mão-de-obra, quase merecia a pena ter contratado um pintor completo e de categoria.

R. P.

Vende-se

No sítio do Álamo, concelho de Alcoutim, uma horta com laranjeiras, figueiras e vinhas; uma várzea pegando com a horta e uma courela arborizada com amendoeiras e oliveiras.

Trata António Madeira — Álamo — Guerreiros do Rio.

uma família unida no presente...
...parte unida para o futuro

(...e o nosso Zé travesso, mas gentil, embarca desmontado...)

Uma família confiante, parte para o CANADÁ, um país em constante progresso, um país de largos horizontes, oferecendo-lhe perspectivas aliciantes!
A TAP colabora consigo na sua nova vida, oferecendo-lhe voos trissemanais para MONTREAL.
Desde o Aeroporto de partida, durante a viagem e à chegada, a TAP oferece-lhe um serviço especial, através do qual lhe será prestada toda a ajuda. As nossas assistentes de bordo — entendendo e falando a língua-pátria — estarão presentes ao longo da viagem com toda a solicitude e gentileza.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Para uma nova vida aceite a colaboração da TAP!
Boa viagem... e feliz regresso!

CANADÁ através do mundo em boa companhia CANADÁ

Marefa
INTERFORMA
UMA NOVA FORMA DE DECORAR
O Bom Gosto ao seu alcance
Rua Cândido Guerreiro — FARO
Candeeiros, maples, tecidos, alcatifas, papéis

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ples na questão mais importante: a moeda. Há aqui uma luta de hegemonia perante outra potência extracontinental — os Estados Unidos — que nos últimos decénios vem impondo a sua importância perante a Europa. A intenção é reservar a Europa para os europeus. Mas como dispensar o dólar e o auxílio militar americano? Este problema ocupou os dois políticos enquanto passeavam no Reno, embora a verdadeira disputa se travasse, na sombra, entre o marco e o franco.

Mas a Alemanha tem outra dívida a cumprir, algo mais importante que não se resolve em milhões de marcos. Trata-se de uma questão de consciência entre dois povos. E por isso o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel, foi a Israel, numa viagem muito especial, iniciada com homenagens à memória dos judeus vítimas do nazismo.

Bonn entende que esta dívida de seis milhões de judeus exterminados nos campos de concentração continua em aberto e quer compensar este povo perseguido. O governo de Jerusalém pensa que chegou a hora das compensações e descobriu uma maneira de utilizar a actual atmosfera de boa vontade germânica. Há que convencer os franceses das razões israelitas no conflito do Médio-Oriente. Paris tem-se mostrado muito pró-árabe e Israel precisa de conquistá-la.

Eis como a Alemanha hoje pode servir os judeus, se conseguir levar a França a modificar a sua política no Suez. E assim a velha dívida começaria a ser saldada em boa hora.

Estranhos meandros da diplomacia. Uma Europa a entrar em nova fase de entendimento, encerrando a antiga rivalidade franco-alemã e o isolamento da Inglaterra por uma próxima união económica e política; uma Alemanha estendendo os braços aos judeus que esperam beneficiar o mais possível dessa nova amizade para perspectivas de paz no Médio-Oriente.

Mateus Boaventura

O jornalista David Sequerra proferiu uma conferência em Faro

Na sala da Aliança Francesa de Faro, o jornalista desportivo dr. David Sequerra, antigo seleccionador nacional de juniores, proferiu uma conferência focando vários aspectos ligados ao futebol.

Presidiu o eng. Osvaldo Bagarrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos e a abrir a sessão falou o sr. Matos Junça, presidente da Comissão Distrital de Árbitros, que se referiu ao conferente e sua acção em prol da actividade futebolística.

Ao longo da sua exposição, o dr. David Sequerra referiu-se à categoria de Iniciados (entre os 13 e os 15 anos) e aos múltiplos aspectos da adolescência, focando casos de arbitragem presenciados no Torneio de Juniores, em Praga e estabelecendo diálogo com os presentes.

No final o eng. Osvaldo Bagarrão felicitou o conferente e a Comissão Distrital de Árbitros pela iniciativa, visando a valorização deste sector.

Vende-se

Prédio em Tavira. Praça Dr. Padinha, 13.

Trata José Mendonça Santos — TAVIRA.

do alto da torre

«Escotismo para rapazes»

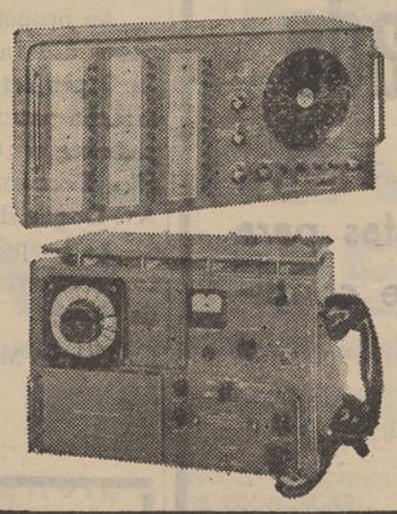
A VIDA profissional obriga-nos a uma permanente actualização que, na quase inexistência de outros meios, só a leitura proporciona. Assim, não raro, relemos esse extraordinário compêndio de educação activa, que é «Scouting for boys» (Escotismo para Rapazes), do genial lord Baden Powell. Acção, movimento, autodomínio, entusiasmo, etc., são alguns dos princípios que o escotismo (como escola de educação global) proporciona. E vale a pena, acreditem quantos o não são ou o não foram, ser escoteiro.

Vem este intróito a propósito dos esforços realizados para a implantação de uma patrulha nesta Fuseta, tão carecida de meios onde a juventude se possa realizar, que não apenas instruir. A terra necessita-o, pois consideramos a tão criticada, mas também incompreendida e porque não, indesejada juventude, como um dos grandes problemas sociais da Fuseta. Resolvê-lo apenas pela implantação do escotismo seria inviável, mas este pode constituir uma séria e valiosa achega ao assunto.

Daqui que se considere como digna de todo e qualquer apoio esta patrulha escotista da Fuseta, fruto do entusiasmo de alguns, mas que importa seja consolidada pelo esforço de todos. A quantos, em cujo espírito paire alguma dúvida, nos seja permitido um conselho: leiam o «Escotismo para Rapazes» e o resto virá por acréscimo.

JOÃO LEAL

ETP 24
Sailor
RADIOTELEFONES
SINGLE SIDE BAND
V. H. F.



REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G — LISBOA — TELEF. 66 77 94/8

Frigoríficos alugam-se
Informa na Avenida da República, 58 — telefone 291 em Vila Real de Santo António.

TINTAS «EXCELSIOR»

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Apontamentos de JOÃO LEAL

Em férias

Com o final da 1.ª fase da Taça «Ribeiro dos Reis», decorrida sob o signo do desinteresse, foram para férias as turmas algarvias

A derradeira jornada oferecia a remota hipótese de o Olhanense se qualificar para as meias finais. Mas no Estádio do Bonfim, os setubalenses, firmaram os seus direitos e confirmaram a sua valia. E assim, derrotaram os algarvios por 3-0, tentos obtidos no 2.º tempo, premiando uma exibição certa.

A primeira parte foi bastante equilibrada, pois à toada ofensiva dos vitorianos, respondia o Olhanense com perigosos contra-ataques.

No segundo tempo, a superioridade dos sadinos aflorou e os golos surgiram naturalmente. Mas o Olhanense merecia o tento de honra, pela forma como se houve

Dirigiu o prélio o sr. Américo Barradas, de Lisboa e as equipas alinharam:

Setúbal — Vaz; Conceição, João Cardoso, Artur e Lino; Sabu, Pedro (Leonardo) e Amândio; Raul Vítor (Seroronho), Arnaldo e César.

Olhanense — Arsénio (Aleluia); alexandrino, Albino, Reina e Zezé; Madeira, Poeira e José Carlos; Matias, Osvaldo Silva (Minhalma) e Simões.

Ao intervalo: 0-0. Golos: Arnaldo (51 m.), Sabu (67 m.) e César (74 m.).

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Vitória de Setúbal, 12 pontos; 2.º, Olhanense, 9; 3.º, Sesimbra, 7; 4.º, Portimonense, 6 e 5.º, Seixal, 6 pontos.

Nelson Faria transferido para o Vasco da Gama

O conhecido avançado brasileiro Nelson Faria, que durante várias épocas foi o melhor marcador algarvio, transferiu-se do Sporting Farense para o Vasco da Gama.

Notícias do futebol algarvio

Prosseguem as negociações entre o Silves e Torpes, para este desempenhar as funções de treinador-jogador. O ex-defesa sadino e farense, possui as habilitações exigidas

— Rosa Nunes, César Correia e Manuel Poeira, participam de 15 a 18 deste mês num curso de aperfeiçoamento, promovido pela Comissão Central de Árbitros, que está decorrendo no I. N. E. F. em Lisboa.

— Vasques, dianteiro do Lusitano que na época finda foi pretendido por vários clubes algarvios, ingressou no Atlético.

— Iniciam-se na terça-feira os treinos do Farense. Manuel de Oliveira organizará a equipa que no próximo mês inicia uma digressão por terras de Santa Cruz. Qual o plantel dos algarvios para a temporada de 1971/72? Até agora e como certos: Benje, Barroca e Rodrigues Pereira, o trio de guarda-redes; na defensiva: Atraca, Manhita, Caneira, Sitoi, Almeida, José António (um regressado) e Assis; no meio campo: Ferreira Pinto, Valdir, Nunes e o ex-cufista Sério, e à frente: Adilson, Testas, Mirobaldo, Ernesto e o ex-bracarense Sobral.

— Ludovico, que na época transacta foi emprestado pelo Farense ao Vasco da Gama, deve ingressar ao que parece no Faro e Benfica.

— Sousa é o nome do brasileiro contratado pelo Olhanense e que vem credenciado de boas referências. Amâncio, retornará à prática desportiva. É muito possível que o Olhanense, no decorrer do próximo mês, dispute onze jogos em Angola, estando as negociações muito adiantadas. Para este mês e caso não se concretize a ida a Angola, o onze da Vila Cubista tem convites para actuar em Sevilha no troféu «Giralda» e em Setembro na cidade francesa de Lyon.

— Como é sabido, o troféu «Giralda» disputa-se em 17, 18 e 19 deste mês na capital andaluza. Além do Olhanense (provável) estão certas as presenças do Portimonense e do Grupo Desportivo da C. U F.

O Algarve, ponto de encontro de celebridades futebolísticas

Decididamente, os futebolistas britânicos têm um «fraco» (compreensível, aliás) pela província do Sul. Assim, passam férias na região do Vale do Lobo os famosos Bobby Charlton (Manchester United), Martin Peters (Tottenham) e Frank Madintock (capitão do Arsenal), bem como Don Revie (director do Leeds).

A alta-roda do futebol inglês marca encontro no Algarve.

PESCA DESPORTIVA

Prova internacional na costa algarvia

Na zona compreendida entre o Vale do Lobo e a Meia Praia, decorre em 8 do próximo mês o «II Concurso Internacional de Pesca Desportiva ao Corrico» (de barco). O certame é organizado pelo Imortal Desportivo Clube de Albufeira, com o patrocínio da Câmara Municipal daquela vila e da Comissão Regional de Turismo.

Ginástica em Silves

No castelo de Silves exibem-se na noite de 31 deste mês as classes masculina e feminina de ginástica do Sporting Clube de Portugal, sob a direcção do prof. Reis Pinto.

A organização é do Silves Futebol Clube e o sarau está suscitando interesse em toda a Província.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRÓNICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RÁPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

Vende-se

Pomar com 630 citrinos, junto à estrada nacional de Algoz a Silves, a 600 m. de Algoz, com luz, água e telefone a 20 m. de distância.

Trata Diogo Marreiros Neto — Algoz.

Empregado

Precisa-se, de preferência conhecendo o ramo de Ferragens e Drogas. Guarda-se sigilo no caso de estar empregado.

Dirigir a Drogaria Faísca — Rua Teófilo Braga, 23 — Vila Real de Santo António.

Vende-se em Faro

Imóvel de gaveto, grande área, bem localizado, permitindo 5 a 6 pisos.

Recebem-se propostas por escrito na Avenida 5 de Outubro, n.º 8 em Faro.

CORREIO de LAGOS

HOMENAGEM DE LOURENÇO MARQUES A UM FILHO DE LAGOS

Talvez muitos lacobrigenses desconheçam que em sessão da Câmara Municipal de Lourenço Marques de 15 de Julho de 1970 foi homenageado o general Joaquim José Machado, que nasceu em Lagos a 24 de Setembro de 1847 e morreu em Lisboa em 22 de Fevereiro de 1925. Da evocação feita pelo vogal eng. Figueiredo Peres, transcrita no «Notícias de Lourenço Marques» de 16 de Julho de 1970, a propósito de cerimónias relacionadas com o 75.º aniversário da inauguração da linha férrea Lourenço Marques — Pretória, se conclui que o general Machado esteve na origem de tão grande empreendimento.

Chefiando, como capitão de Engenharia a expedição que em 7 de Março de 1877 ali desembarcou, refere Figueiredo Peres que essa data marcou o desenvolvimento daquela cidade, porque José Joaquim Machado, demonstrando capacidade excepcional, quer como técnico quer como dirigente, em diversas obras que valorizaram Lourenço Marques, marcou posição digna de destaque. Depois desta expedição, que durou 3 anos, desempenhou o general Machado por três vezes o cargo de governador-geral de Moçambique em 1890, 1900 e 1914, então já como general, tendo sempre impulsionado obras de vulto, uma das quais, um cais acostável no porto de Lourenço Marques, demorou tanto que o levou a renunciar ao cargo.

A evocação é um hino de louvor à acção de Joaquim José Machado, que, de origem humilde, cursou através das maiores dificuldades materiais a Escola Politécnica, distinguindo-se sempre pela sua extraordinária inteligência. Modesto, recusou que à Escola Paiva Manso fosse dado o seu nome, afirmando que no seu entender só se deveria dar a edifícios ou ruas, os nomes de pessoas já falecidas que pelos seus actos houvessem merecido tal distinção.

Elaborou o estudo da construção da linha férrea de Lourenço Marques a Pretória e por essa e por outras obras que levaram Luciano Cordeiro a classificá-lo de «segundo descobridor de Lourenço Marques», o presidente da Câmara corroborou a ideia da Direcção dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes, de erguer uma estátua em sua honra, a inaugurar em 7 de Março de 1977, centenário do desembarque da «Expedição de Obras Públicas», para a qual fez lançar a primeira pedra, com a presença do governador-geral da Província, faz hoje precisamente um ano.

Afigura-se-nos, pois, que o 7 de Março de 1977 deverá ser assinalado em Lagos, ao menos com uma sessão solene para evocar alguém que na nossa província de Moçambique soube elevar o nome da terra onde nasceu.

AVOLUMAM-SE OS REPAROS SOBRE O TRANSITO NA RUA DR. OLIVEIRA SALAZAR

De dia para dia aumentam os reparos e o descontentamento pelo facto de o trânsito se processar apenas num sentido na Rua Dr. Oliveira Salazar. No nosso apontamento «O trânsito e as esplanadas», referimos, por lapso, estacionamento em dois sentidos, quando a ideia é de trânsito, subida e descida, e apenas um estacionamento. É natural que os bem intencionados alcançassem a nossa intenção mas como, infelizmente, também há os mal intencionados, o esclarecimento aqui fica, esperançados em que o trânsito em dois sentidos venha a ser um facto o mais breve possível.

Consta-nos que está em organização uma comissão para se avistar com o chefe do distrito no sentido de o mesmo interceder para que cesse o que vêm classificando de infeliz aventura. Mas não poderão as coisas ser resolvidas em família, como é hábito dizer-se?

O decreto recente, dando às Câmaras autonomia para regularizar o trânsito, não dispensa, dizem-nos, obediência às regras gerais impostas pelo Código das Estradas, e as vias públicas não podem ser prejudicadas por caprichos de A ou B, acrescendo que a colocação de chapas, umas sobre as outras, está longe de resolver o assunto, por mal colocadas algumas e desrespeitadas na maioria talvez por confusão e aglomeração.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Oferece-se

Encarregado Congelação e Refrigeração de carnes, peixes e frutos. Preferência para o Algarve.

Resposta ao telefone 23470 — Portimão.

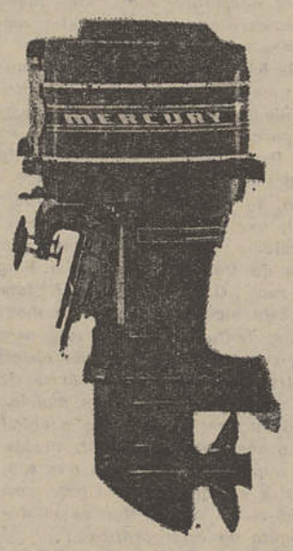
TINTAS «EXCELSIOR»

Martins & Azevedos, L.da

Rua Dr. António José de Almeida, 1-A

Telefone 72637 — OLHÃO

AGENTES PARA O SOTAVENTO ALGARVIO DOS MOTORES

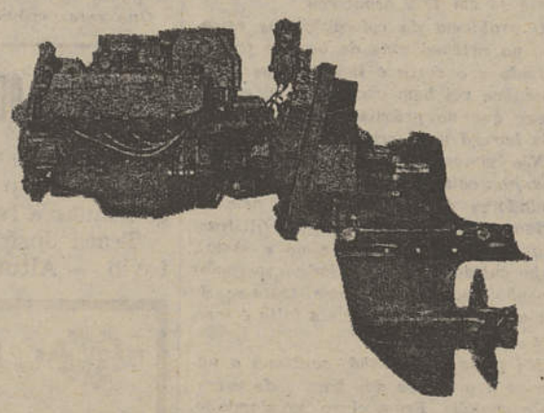


MERCURY Outboards

Modelos de 4 a 135 HP.

MERCRUISER Stern drives

Modelos de 90 a 325 HP.



Peças

Acessórios

Lubrificantes

Assistência Técnica Especializada

Barcos de Recreio

Artigos Náuticos

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS"

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora PROLOR

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTes TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMº E INDª, S.A.R.L.

Telex 01633 - Teleg. Teef - Telef. 45308 / 09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Crónica taurina

Com touros dos ganadeiros António Barbeiro (4) e Manuel Lampreia (4), tourearam na Moita do Ribatejo, numa corrida de beneficência a favor dos Bombeiros e Asilo de Infância, o dr. Varela Cid, Afonso Cortes, José Manuel Lopes, Manuel António e Gilberto Belchior.

Varela Cid, em época de ouro, toureando de frente, houve-se com um manso do qual arrancou lide apreciável, bregando bem, preparando as sortes com esmero e cravando de maneira a fazer vibrar o público nas bancadas, ao som da música. De salientar, pela perfeição, a série de três curtos com que fechou a lide, metendo o cavalo dentro dos terrenos do astado, atacando o «piton» contrário e cravando ao estilo de alto a baixo.

Afonso Maldonado Cortes, que substituiu Alfredo Conde, ferido no dia anterior ao lidar um novilho no seu «tentadero», toureou bem, mas só para ele e para os que sabem alguma coisa disso. Tem muito que modificar-se o jovem e bom calção de Estremoz, pois tourear não é só estar com os touros, mas também alegrar a bancada. De salientar o primeiro e segundo curtos, que foram de primorosa execução, ao estribo, ao som da música.

No touro a duo, evidenciaram os cavaleiros profissionais as suas magníficas preparações, mas mostraram não estar feitos para esta sorte do torneio, metendo-se por vezes em terrenos um do outro.

O jovem amador José Manuel Lopes, a braços com um manso de arrancada tardia e que se ficava no meio da sorte teve uma actuação à base da valentia e demonstrou saber, metendo dois compridos e três curtos ao som da música.

Manuel António, em tarde afortunada, teve uma faena magnífica no seu segundo, um touro de bandeira, nobre, fácil que se mancava de largo e no qual o jovem novilheiro primou por bem tourear com passes de todas as marcas, tendo bandarilhado bem. No primeiro, como o novilho não era tão bom, toureou bem e animou-se a arrancar boa faena, pois é nos difíceis que se vêm os toureiros. Toureou ao som da música e em ambos deu volta.

Gilberto Belchior tem maneiras de toureiro e houve-se muito bem com o quarto da tarde, de capote e de muleta, nunca perdendo a cara do inimigo. No final deu volta ao som da música. Há muito a esperar deste jovem, que no entanto, gostaríamos de ver novamente.

Pegaram os touros de cavalo António Forcado, António Carlos Dias, Carlos Anacleto e João Manuel Santiago, que executaram bem e acompanharam os cavaleiros nas voltas à arena

Na brega estiveram bem Hélder de Araújo, Francisco Faúlha, José Agostinho, José Tinoca, Manuel Barreto, Olegário Nunes e o praticante Paixão.

Prestaram provas para praticantes de bandarilheiro Rosário Lizo e Joaquim Castilho.

Dirigiu a corrida o antigo bandarilheiro Pedro Gorjão.

Hoje, às 22 horas realizar-se-á em Vila Real de Santo António uma corrida de touros à portuguesa em que participam Varela Cid, David R. Telles, Vítor Ribeiro e Sommer d'Andrade. Pegam os forcados de Rui Manuel.

Vítor de Veiros

JORNAL DO ALGARVE
N.º 747 — 17-7-1971

COMARCA DE LAGOS

Anúncio

para citação de credores desconhecidos

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Isabel Maria Novak Formosinho Sancho Pestana e marido Duval António Sancho Pestana e Outros para no prazo de dez dias, posterior àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Doutor António Guerreiro Tello, casado, médico, residente em Lagos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lagos, 5 de de Junho de 1971.

O Escrivão de Direito,

José Carlos Palma Lopes

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Rui Manuel Brandão Lopes Pinto

ROCAMBOLE

(Continuação)

FALSOS INDÍCIOS

Os gemidos continuavam a ouvir-se; a enfermeira correra para a porta do quarto de vestir e tentara abri-la, mas a porta estava fechada, e, como devem lembrar-se, Baccarat levara a chave. A enfermeira gritou por socorro; foi arrombada a porta, e acharam a criada amarrada, com uma mordaça na boca, e quase sufocada.

Contou esta que num acesso de loucura (porque Fanny apesar do susto, não era mulher que traísse o segredo de sir Williams, confessando que a ama não estava louca), Baccarat a deitara no chão, pisara-a, e que ela perdera os sentidos, meio estrangulada. Quando se tornou evidente que Baccarat fugira na véspera, disfarçada com o vestido da criada, Fanny exprimiu o desejo de prevenir sir Williams antes que se procedesse a qualquer busca, e como este desejo parecia muito natural, deixaram-na sair para a rua Beaujou.

Mas o baronnet sir Williams tinha partido na véspera à noite, e Fanny achou em seu lugar, Colar disfarçado em intendente. Quando soube da evasão de Baccarat, o ajudante do baronnet deu um pulo como se fora mordido por um réptil.

— Com os diabos! — exclamou ele — se Baccarat encontrou Léon, estamos arranjados! Dentro de três dias somos filados, e eu volto outra vez para as galés! É preciso que Léon desapareça. Colar lembrou-se de escrever a sir Williams convidando-o a voltar imediatamente, mas hesitou, pois, chamar o baronnet era retardar o casamento e o ganho dos doze milhões. Colar renunciou a isso, mas dirigiu-se imediatamente à oficina do sr. Gros, o marceneiro da rua Chapon, onde, como os leitores sabem, se fizera admitir como operário, meio que lhe facilitara as suas relações com Léon Rolland. Quando viu o falso operário, que não punha pé na oficina havia muitos dias, o marceneiro não pôde deixar de dizer-lhe:

— Tornaste-te milionário, Colar?

— Ora essa, patrão — respondeu este — se fosse milionário estabelecia-me.

— E por isso não queres trabalhar?

— Estive doente; além disso algumas pinguinhas que bebi de mais...

— Mas voltas para o trabalho agora?

— Hoje não, mestre. Vinha ver se encontrava o contra-mestre, Léon Rolland.

— Ah! — disse o sr. Gros — o pobre rapaz tem tido mais que fazer há três dias.

— Então o que lhe aconteceu?

— É uma história muito comprida... A noiva deixou-o, ou por outra, roubaram-na... ou matou-se... o caso é que desapareceu, e ele anda à procura dela.

— Pois isso é verdade? — exclamou Colar, com emoção súbita.

— Há três dias que anda como doido.

— É preciso que eu o veja — disse Colar. — Onde poderei encontrá-lo?

— Veio aqui esta manhã — respondeu um operário — e é de supor que volte esta noite ainda. O pobre rapaz imagina que a noiva há-de escrever-lhe e que mandará para aqui a carta.

Colar, como não encontrasse Léon Rolland na oficina do marceneiro, foi rondar pelas proximidades da rua Borbon-Villeneuve, pensando que seria possível encontrá-lo. Léon saía efectivamente de casa da mãe, por volta das quatro horas da tarde, quando deu de cara com Colar. Dirigiu-se para ele e apertou-lhe a mão dizendo:

— Bons dias meu velho, como vais de saúde?

— Mal — disse Colar — tenho um grave pesar no coração.

— Tu?

— Sim, porque no fim de contas, sou bom rapaz e os desgostos dos amigos são os meus.

— Sim — disse este — eu sei tudo.

— Sabes tudo?

— Sei, homem, sei que te fugiu a pequena.

— Fugir não, roubaram-na.

— Ora, então em Paris roubam-se raparigas de dezoito anos?

— Colar — disse sinceramente o operário. — Cerise é uma rapariga honrada.

— Eu não digo que não, mas...

— Com mil raios! serias capaz de dizer o contrário?

— Eu não — replicou Colar, com tristeza — o que digo é que...

O contra-mestre sacudiu-lhe violentamente o braço.

— O que queres dizer com isso? — disse ele com cólera. — Esqueces-te de que Cerise há-de ser minha mulher?

— Mesmo depois de roubada?

— Oh! — murmurou Léon — hei-de vingar-me, ou por outra, o sr. conde me vingará.

Colar estremeceu.

— De quem falas tu? — perguntou ele.

— Do meu protector, o conde de Kergaz.

— Não conheço — disse friamente Colar, que, todavia, estava entregue a uma terrível comoção.

— Agora — prosseguiu Léon — já sabemos quem foi o autor de tudo

— Pois sabes?

— Sei sim, é um inglês fingido... um tal sir Williams.

Colar fez um supremo esforço para ocultar a sua perturbação.

— Estamos codilhados, e adeus milhões! — pensou ele.

Colar, porém, não era homem que perdesse a cabeça. Dominou-se completamente, e só teve um desejo ardente, uma preocupação tenaz: dar cabo de Léon. Sempre será um de menos — pensou ele — e acrescentou em voz alta:

— Sabes Léon, venho de casa do mestre.

— Voltas outra vez para a oficina?

— Não, ia procurar-te. Queria falar-te da pequena.

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

Sem Dizer AVONDE...

Afinal, há qualquer coisa já de errado na fábula da cigarra e da formiga. Nos tempos em que as cigarras cantavam mas não podiam fazer gravações em disco, coitadas, chegavam a Outubro e nenhum turismo de Inverno as safava de maus dias para a garganta.

Mas agora... se até as formigas têm interesse em mostrar a formosura das ancas, não se poderá dizer que não fiquem a dever favores às cigarras.

Oxalá elas sejam reconhecidas para com as cigarras durante o Inverno e não continuem a ser tão ríspidas como Esopo as retratou. Quando interesse se paga com interesse, é uma santa convivência.

C. A.

VAGA DE CALOR

Defenda-se dos efeitos da transpiração e do mal-estar dos pés usando Suodermina, medicamento registado pela Direcção-Geral de Saúde. Peça na sua farmácia ou para o Laboratório da Farmácia Macedo, Est. Poço do Chão, 69, Lisboa.

Em tempo de Verão nadar é um convite

Nestes dias cálidos de Verão que teimava em não aparecer mas veio, forte e impetuoso, a corrida às praias é um fenómeno compreensível. E à beira-água, nesta terra que se diz de marinheiros, verificamos que é assustadoramente grande o número dos que não sabem nadar. Faz pena que assim suceda e, o que mais importa, que assim teime em continuar acontecendo. Não há piscinas públicas na província algarvia. É uma certeza que faz doer a alma de quantos amam o desporto, mas as águas dos nossos rios e a placidez da nossa costa oferecem condições para o início da prática da aprendizagem da natação. Talvez que num ciais e organismos desportivos, se esforço conjunto de entidades ofipudesse lançar vasta campanha, levando à prática da natação milhares de pessoas que querem dar a primeira braçada e não têm quem lha ensine.

A sugestão aqui fica.

JOÃO LEAL

Vende-se

Um bungalow na praia da Armona. Óptima localização.

Contactar com o telefone 72851 — Olhão.

BRISAS do GUADIANA

Arquitectura e limpeza em Vila Real de Santo António

O ESTRANHO que visita a Vila Pombalina, sente-se favoràvelmente impressionado quando, após deixar o comboio, descobre, do Apeadeiro do Guadiana, a zona central da Avenida da República. Aqueles grupos de casas de dois pisos, voltadas para o rio, certas, simétricas, bem esquematizadas, dizem-lhe «qualquer coisa», talvez mais que a imponência por vezes inexpressiva dos prédios de sete ou oito andares. Mas a boa impressão do visitante que se interesse pelo urbanismo, pela fisionomia característica das terras, acentua-se mais se chega a Vila Real de Santo António pelo rio, vindo do outro lado da fronteira. Por ali tem ensejo de melhor apreciar o conjunto das construções da bonita e extensa artéria e a nota sobremaneira agradável produzida pelo sector onde se mantém intacta a arquitectura de origem. Os quase cinco mutilados «quarteirões» ainda servidos por este género de arquitectura, oferecem ao forasteiro a sensação de algo diferente, de mais «puro», em relação a muito do que está habituado a ver, sensação que se avoluma ao avizinhar-se da Praça Marquês de Pombal onde o estilo mais se impõe pela sua harmonia e grandeza.

Além do traçado rectilíneo, que tanto lembra a «baixa» lisboeta (e tantas complicações tem causado ao trânsito) a Praça Marquês de Pombal e um trecho relativamente curto da Avenida da República, definem em Vila Real de Santo António uma forma de arquitectura que não sendo empolgantemente bela, não deixa de manter uma certa e peculiar beleza, a qual, parece-nos, haveria interesse em preservar.

Vem isto também a propósito de uns indícios de desleixo que na conservação de alguns prédios da Avenida e da Praça se notam, traduzidos, entre outros factores por evidente falta de cal nas respectivas fachadas, o que não deixa de produzir aspecto desagradável. Se falarmos no que se destina às instalações do Banco de Portugal, e que parece estar a cair, há prédios na Praça Marquês de Pombal, o centro e «sala de visitas» de Vila Real de Santo António, onde se situam os Paços do Concelho e outros importantes serviços públicos, que de há longos anos não recebem uma pincelada de cal. Uma vez que não se consegue comover os proprietários com as alusões ao belo recinto onde têm os seus prédios e à vantagem de contribuir para a sua boa apresentação, não haverá outra maneira de decidi-los a mandar caiar as paredes onde a falta de limpeza é mais notada?

ESTA «COMPLETA» A RUA-PASSEIO TEÓFILO BRAGA

Concluiu-se agora o arranjo das falhas que se notavam no piso da característica Rua-Passeio Teófilo Braga de Vila Real de Santo António, que tanto interesse e curiosidade desperta nos forasteiros, muitos dos quais a classificam de «única no seu género no País» e como «a rua mais bonita que jamais viram».

Na mesma rua estão agora também a funcionar na totalidade os pequenos postes eléctricos conhecidos por «pimenteiros», que nela constituem igualmente um atractivo.

Bom seria, para completar o quadro agradável, que pelo menos a zona da Rua-Passeio que fica mais próxima do mercado (normalmente a que mais depressa se suja), fosse regularmente esfregada, ou regada a mangueira, e que, em especial nos fins de semana, um empregado, com acessórios adequados, olhasse permanentemente pela limpeza da concorrida artéria.

MAU CHEIRO PROVENIENTE DAS SARJETAS DESCOBERTAS

Muitas das sarjetas existentes nas ruas de Vila Real de Santo António e através das quais se processa o escoamento da água das chuvas, mantêm-se abertas, no Verão, e a acumulação de detritos com as águas retidas, faz com que delas se exale cheiro nauseabundo. Alguns visitantes têm chegado a perguntar se tão desagradável cheiro é devido à falta de esgotos na vila.

Duas soluções se nos afiguram válidas para resolver o problema, que, decerto, não tem passado despercebido a quem na Vila Pombalina superintende nos assuntos de sanidade: Ou tapar pura e simplesmente as sarjetas, reabrindo-as quando as chuvas o aconselharem, ou «lavá-las» de vez em quando com uns jactos de água que neutralizem o mau cheiro. Por qual das soluções se optará?

FALHA REPARADA NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Apraz-nos registar a atenção que aos serviços da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve mereceu o reparo que há pouco publicámos, sobre a necessidade de se dar conveniente arranjo ao pequeno muro existente no término-sul da Avenida da República, fronteiro à fábrica da firma José António Ritta, em Vila Real de Santo António.

Embora o muro fosse de cantaria e o arranjo houvesse sido feito com tijolo, não há dúvida que deixou de existir o perigo que para as crianças ou até para os adultos, as brechas do muro constituíam.

A rápida actuação dos serviços da Junta neste caso, leva-nos a referir a vantagem que haveria em construir um pequeno muro do género do que agora foi reparado e que, partindo precisamente deste, se estendesse até ao resguardo que serve de fundo, para quem vem pela Estrada da Mata, no ponto onde esta desemboca na Avenida. Por outras palavras, tratava-se de ampliar em alguns metros, para sul, o muro agora reparado, já que o espaço aberto entre este e o resguardo antes referido, também não deixa de oferecer perigo e a apresentação do local melhorava um pouco.

Estamos certos de que valeria a pena corrigir mais este senão.

FALTA UMA INSTALAÇÃO SONORA NA PRAIA DE MONTE GORDO

Monte Gordo está agora, pode dizer-se, no auge da animação, embora saibamos que o auge vai manter-se (salvo inesperadas anomalias no estado do tempo), ao longo de Julho, por todo o Agosto e em quase todo o Setembro, como já em 1970 aconteceu.

O problema da colocação dos estrados na extensa zona de banhos foi resolvido e o corte e limpeza das ervas daninhas vai bem encaminhado, supondo-se que no próximo fim de semana não haverá mais ervas na praia..

Não vimos ainda colocada a «prancha», ou caixa de saltos, distracção dos nadadores de «médio curso», nem os brinquedos do parque infantil (distracção dos banhistas de palmo e meio), cuja entrada em actividade esperamos se não faça tardar, pois trata-se de meios de diversão de que a falta é sempre sentida.

Na praia, de manhã, continua a notar-se a presença dos barcos de arrasto espanhóis. Eram cinco, no domingo, muito próximos de terra, e a fumarada dos motores, incidindo em plena área de banhos, incomodava toda a gente. Isto sem falar na barulheira dos próprios motores. Não poderia estabelecer-se um período de «defeso» para estes arrastões, de modo a que, pelo menos nos três meses de Verão, não incomodassem quem está na praia?

Uma falta que na monte-gordina praia se nota, e que a dimensão e frequência da mesma justificaria fosse atendida, é a de uma aparelhagem sonora que permitisse dar conhecimento aos banhistas de assuntos de seu imediato interesse, localizar crianças desaparecidas, pedir socorros médicos ou de enfermagem, etc.

Entretanto, prossegue em bom ritmo o embelezamento da larga área conhecida por «esplanada», entre o ex-Casino Oceano e o Hotel Vasco da Gama, a qual vai emprestar muito mais atraente aspecto àquele lado da povoação, condizendo por certo com a bela e profusa iluminação que já abrange toda a Avenida Infante D. Henrique. Que pena esta importante artéria não poder ser alargada dois ou três metros! Assim, o trânsito não encontra a liberdade, nem a facilidade, que seria de desejar, e Monte Gordo não tem ainda uma avenida condizente com a sua real importância.

Não sabemos se nos novos jardins agora em construção será instalado o minigolfe que nos consta haver a Câmara adquirido, afigurando-se-nos ser esse um bom local para o efeito, pois ali se ofereceria ao público uma atracção que noutras praias algarvias tem mostrado ser de muito interesse, e que bastante necessária se torna, na medida em que há muita gente na bonita praia para quem o participar ou assistir ao jogo poderia constituir agradável passatempo. — S. P.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candelas Nunes

Tempo de calor e coisas tais

POIS é verdade, amigos: cá temos o calor, as noites serôdias, os trajes frescos, as bichas nas esplanadas, os refrescos gulosamente sorvidos... E gente, muita gente, tanta gente, pai da vida, que ninguém acredita que o índice demográfico de Portimão tivesse subido apenas cinco por cento na última década

Falar do tempo é uma tentação, já aqui vos tenho dito e redito. Pois se vos disser que está calor ou frio, todos concordam, todos o sentem; e a reputação do cronista sobe por aí acima, na medida em que afirma um facto geralmente comprovado. Se em contrapartida vos disser que os burros têm dentes cariados, aqui d'el-rei que estou a meter-me com quantos não tenham a dentição capaz. Nem ajuda o cronista confessar que a sua própria dentuça é detestável. Quem quer saber disso? Resta o consolo de que só enfia carapuças quem não estiver seguro de si. Mas — e este é o ponto capital — quem é que o está nos tempos que correm? Eu não, francamente não o estou... E você, compadre?

Pois falemos então do tempo, que são muitos e grandes os benefícios. Mas, valha-me a «santa» de Lamego e seus vinte mil peregrinos à espera de prodígios!, em que termos falar do tempo? Que está calor? Bolas, a gente já sabe disso. Que nesse tal calor nós outros, portimonenses indígenas, começamos a assistir a uma curiosa e picara passagem de modelos que são os turistas (e as turistas) que cá vêm buscar férias e largar o «cacau»? Pois sim, mas já estamos habituados, não é? Que picaros também os há de extracção local. E, de qualquer modo, a população turística portimonense, já o temos observado, é sensìvelmente mais conservadora que a de outras parcelas deste reino dos Algarves: Albufeira, por exemplo.

Assim sendo, a modos que naufraga, por manifesta carência de meios técnicos, esta honestíssima intenção do cronista, a qual era falar exclusivamente do tempo, este tempo de canícula em que entrámos como toda a gente sabe. A ver se subia uns pontos na vossa consideração, tal qual como o Agostinho lá nas voltas às Franças e Araganças em que anda metido para mal dos seus pecados.

Salve-se portanto o convento, quero dizer, salve-se a honra da crónica e não se desperdice mais papel do nosso Times e paciência ao leitor amável que nos segue.

Pois bem: notícia, notícia mesmo, temos uma — a Câmara mandou instalar na cidade largas dezenas de recipientes para recolha de papéis e coisas tais. Pretende-se, à entrada do Verão, que a cidade apresente um aspecto mais limpo do que é hábito. Medida louvável, que só é pena ter tardado.

Oxalá a população corresponda ao apelo da Câmara: «mantenha limpa a sua rua». Oxalá que sim. E também que esta medida seja acompanhada de outras, tanto ou ainda mais necessárias, com vista ao desejado objectivo: manter em condições razoáveis de higiene não apenas esta ou aquela rua, largo ou praça, mas toda a cidade — nal, o nosso maior aliciante nestes dias não esquecendo as praias que são, afiquentes em que a gente coze, coze em banho-maria, a destilar os miolos pela ponta da esferográfica...

Que estas crónicas cansam. Uff!...

Aluga-se ou trespassa-se

Uma mercearia no sítio da Altura, por o dono não poder continuar à frente do negócio.

Trata José dos Santos Cotovio — Altura.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇAO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

NOVO RECORDE!

17 PRÉMIOS GRANDES

em 12 semanas seguidas, no total de

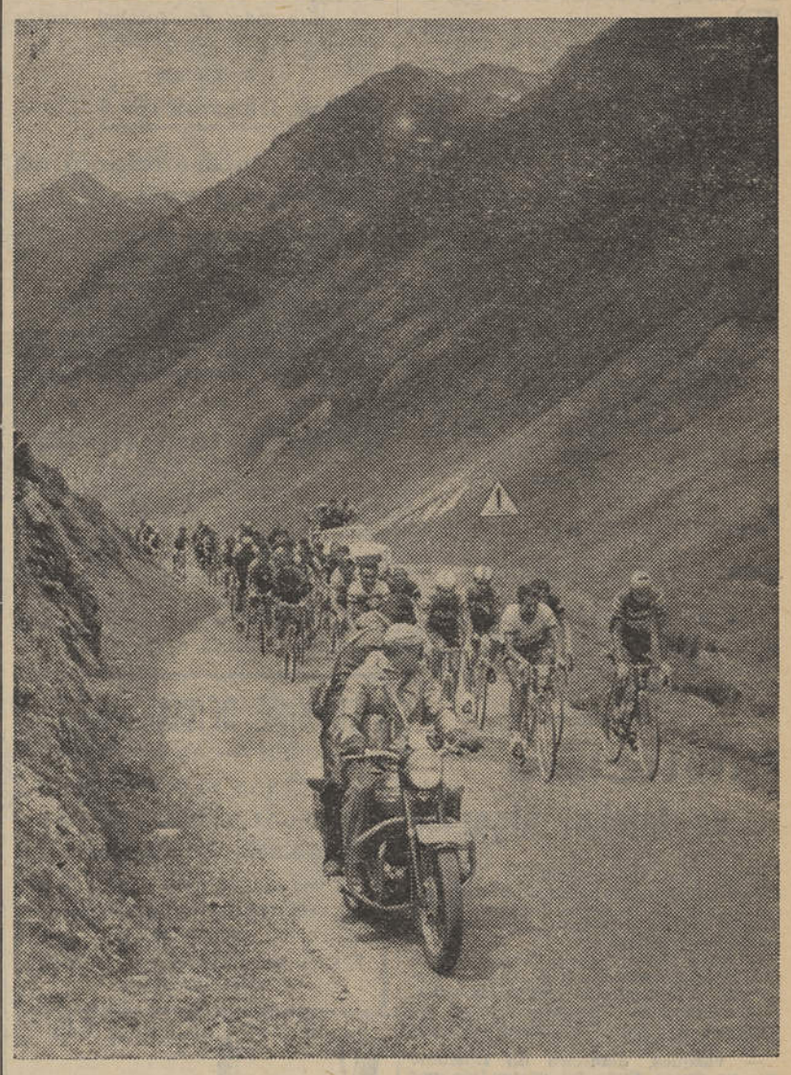
35 200 CONTOS

vendeu a

CASA DA SORTE

que distribuiu a semana finda aos seus balcões o

3.º Prémio — 30705 — 240 Contos



Começou a nova euforia desportiva, a bicicleta, que em breve estará também presente no nosso país, na já tradicional Volta a Portugal. Infelizmente, o sol e o calor também não perdoarão.

QUARTEIRA NO CAMINHO DO PROGRESSO

por Manuel Faria

CONFIANÇA, amparo e ausência de burocracia, constituem, sem dúvida, o mais reconfortante tónico da iniciativa privada. Quarteira teve durante anos justas razões para se lamentar da falta de progresso, pois nela predominavam a inveja, a dúvida, o pessimismo, dado que outras terras acusavam visìvelmente a descoberta do doirado filão turístico sem todavia se lhes notar grandes razões de preferência.

Nos espíritos menos atentos, sedentos de progresso, começou por abundar a convicção de que esta terra estava envolta no indesejável manto burocrático do favor das zonas verdes, dos planos e antiplanos. Houve até quem lhe chamasse terra abandonada. E nem a construção dos esgotos, obra de reconhecido valor, modificou o ambiente, de «inflação» que se tinha apoderado do dinamismo quarteirense. Ano após ano, o mar, com sua fúria devastadora, avançava e destruía não só as casas, mas também os ânimos, enquanto o sector de defesa parecia impávido e conformado. Felizmente, tudo isto não passou de prognóstico antecipado, mergulhado em dúvidas que alguém transformou em realidades.

Hoje, Quarteira sorri, confia no futuro e já faz uso dos velhos ditados de que «Roma e Pavia não se fizeram num dia» e «quem sorri no fim, sorri melhor». As razões desta mudança, são fáceis de compreender. O mar deixou de constituir problema, na medida em que toda a baixa fica protegida; a praia, ao contrário do que se previa, toma outro aspecto para melhor, enquanto o alargamento do passeio a tornará única do género na Província. A iniciativa privada que é, afinal, a base do progresso, aceitou isto como incitamento, autoconfiança e amparo da parte dos responsáveis, deitou contas à vida e assim temos que, muito em breve, toda a faixa esquerda da Avenida Infante de Sagres estará ocupada com imóveis de «respeito». E a zona da abertura, outrora subúrbio da povoação, está destinada também em breve, a ser a Quarteira moderna.

Uma empresa está lançando um conjunto de habitações a que deu o nome de Abertura-Mar, suficiente para albergar largas centenas de famílias, constituindo naturalmente um empreendimento de vulto, aberto ao futuro. Outra tem, no mesmo local, um arranha-céus que será o Hotel Estrela, em vias de acabamento e prossegue o ritmo de construções, formando meio cerco à antiga Quarteira, dando-lhe um prolongamento para leste de imprevisível latitude.

Resta-nos uma referência ao fundador de Quarteira moderna. Quando em 1951 (há precisamente vinte anos), surgiu uma casa térrea de cor avermelhada, no local conhecido por Abertura, bastante desviado do centro da povoação, por certo não estaria nas previsões dos mais optimistas, o real valor daquela área. Essa casa funcionou durante largos anos como petisqueira. Ao primeiro toque de alerta do turismo algarvio, foi desfeita para se transformar num hotel de 35 quartos. Herdou o nome e tem funcionado nos últimos sete anos num ritmo razoável, embora com o proprietário rodeado de dúvidas e incertezas quanto ao futuro.

Mas o dinamismo dos homens normalmente sobressai ao primeiro aceno, e assim temos que, ao segundo toque de alerta-turismo, o hotel vai ser ampliado com 93 quartos, para oito pisos, duas piscinas já iniciadas e a terminar infalìvelmente em 1 de Julho de 1972. Teremos portanto um hotel com mais de uma centena de quartos, o qual, dadas as suas condições, deverá receber a classificação de «3 estrelas», beneficiando do espigão-molhe que está a ser construído na sua frente para protecção da praia e que representará, como é de admitir, um atractivo para os turistas amantes da pesca desportiva. E assim vai Quarteira na senda do progresso.

....E TAMBÉM

Residencial CMAR

Armação de Pêra

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.

Rua Aboim Ascensão, 54

Telef. 24787 FARO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.